

ROTA CÊNICA SP

MANTIQUEIRA PAULISTA

Campos do Jordão © Talles Alves



ROTA CÊNICA SP
MANTIQUEIRA PAULISTA

CADERNO TÉCNICO/MASTERPLAN

Rota Cênica SP
Caderno 02 - Mantiqueira Paulista
Dezembro de 2020





Programa Rota Cênica SP

As Rotas Cênicas hierarquizam o destino na medida em que agregam valor, em termos de qualidade visual e especial, à paisagem e à população, e são, indubitavelmente, uma ferramenta para a proteção das paisagens e das comunidades, e para a promoção e o fortalecimento do valor estético, ambiental e cultural dos recursos naturais e do patrimônio histórico-cultural das localidades em que estão inseridas. Simultaneamente, pela sua relevância como atrativo turístico, seus benefícios sociais e econômicos são indiscutíveis, pois constituem, em inúmeros países, destacada fonte geradora de emprego e renda. Inúmeros exemplos ao redor do mundo podem atestar tais benefícios.

Além de contribuir para o fortalecimento da identidade cultural de uma localidade ou região, a criação de estradas ou rotas cênicas promove a valorização da vida rural ao incentivar o setor primário e as propriedades rurais, de forma particular, oportunizando novas frentes de trabalho, comercialização de sua produção e estimulando a fixação do homem no campo. Com isso, promovem o bem-estar social ao diminuir o êxodo rural, que tem se constituído, nos últimos anos, em um grave problema social para o Brasil.

No caso específico do estado de São Paulo, esse aspecto é altamente relevante e não pode deixar de ser considerado quando da implementação do Programa Rotas Cênicas Paulistas, pois diz respeito às características geográficas e aos aspectos etnográficos particulares do estado. Isso fez repercutir na forma de ocupação do seu território e no desenvolvimento do setor produtivo primário, em que a agricultura, a pecuária e a pesca são importantes fontes de divisas e emprego, e configuram a paisagem rural. Esses atributos conferem ao estado de São Paulo um cenário com qualidades paisagísticas diferenciadas. Tais particularidades devem ser consideradas e valorizadas, pois constituem uma marca distintiva e um atrativo turístico de considerável potencialidade.

Neste contexto, a idealização e implantação de rotas turísticas de categoria cênica no estado de São Paulo, se considerada a sua diversidade geográfica e cultural, bem como a qualidade dos seus atrativos turísticos, possibilitará a compatibilização da necessidade de comunicação entre as localidades com os atrativos particulares dos sítios e com a qualidade da paisagem. Tais feitos potencializarão uma atividade na qual, em que muitos países, se constitui como um dos principais pilares do produto interno bruto: o turismo ou a atividade turística.

“Pretendemos que o Programa Rotas Cênicas SP não inclua exclusivamente espaços para contemplação da natureza, mas também locais para que as pessoas possam vivenciar experiências e contar com opções que tornem as estradas autênticos parques temáticos. Uma ação integrada com a Secretaria de Logística e Transportes, prevê que as rodovias estaduais que serão revitalizadas, modernizadas e concessionadas tenham um projeto cênico acoplado, ou seja, que elas passem a ser visualizadas não só como um caminho, mas como parte do destino e da viagem.”

Vinicius Lummertz, Secretário de Estado do Turismo



1



2



3

1 - Eco Parque Jardim dos Pinhais,
Santo Antônio do Pinhal- SP © Ken Chu

2 - Prato a base do apreciado peixe de água doce, a
Pindamonhangaba - SP © Aniello de Vita

3 - Capela de Santa Rita de Cássia, Monteiro Lobato - SP
© Aniello de Vita

Equipe Técnica

Ike Gevaerd

Coordenador Geral

Elifas Kassim Holodniak

Coordenador Técnico

Murilo C. Lucena Vieira

Coordenador de Arquitetura

Norberto Schaefer

Administrativo Financeiro
e Engenheiro Civil

Leandro Bertolli Neto

Turismólogo/Arquiteto

André Gevaerd

Fotógrafo/Cinegrafista

Lucas N. Farias

Arquiteto

Marco Aurélio Ranzi

Arquiteto

Bruno T. Tonietto

Arquiteto

Fernanda C. F. Moura

Arquiteta/Pesquisadora

Laila Gebhard da Rosa

Designer Gráfico/Diagramadora

Pedro Henrique Homrich

Jornalista/Revisão de Texto

Janine K. Abreu

Jornalista/Revisão de Texto

Lucas Bundyra

Assistente

Heloísa Zaccani Beltrame

Estagiária de Arquitetura

Mayara Dionissa

Estagiária de Arquitetura

Welysson Fernando Wehrmann

Estagiário de Arquitetura

Biosphera

Empreendimentos Ambientais



Sumário

A Mantiqueira Paulista	02
Contexto	02
Pontos de Interesse da Rota	08
Rota Cênica Mantiqueira Paulista	18
As Rotas da Mantiqueira	22
Rodovias	23
Paisagens	24
O fio condutor das paisagens	25
Rota Cênica Mantiqueira Paulista	26
Mapeamento das intervenções	27
Rodovias contempladas com obras da SLT/DER	28
Rota Vertente da Serra	32
Rota do Arvoredo	48
Rota Campista	56
Rota do Livro	72
Memorial Técnico	84

A Mantiqueira Paulista

Por Fernanda C. F. Moura

Contexto

A Serra da Mantiqueira é o maior maciço montanhoso do Brasil, com quatro dos dez maiores picos culminantes do país. Geólogos acreditam que a cordilheira tenha se formado há 60 milhões de anos e, ao se separar, deu origem à Serra do Mar e à Serra da Mantiqueira. A linha de cume mais elevada inicia próximo à Bragança Paulista e segue até a região do Parque Nacional do Itatiaia, delimitando a divisa dos três estados pelos quais se estende.

Está localizada à Nordeste de São Paulo e 10% de sua área fica em terras fluminenses, 30% em território paulista e 60% no estado de Minas Gerais. Em 1985, o Governo Federal estabeleceu a APA Serra da Mantiqueira, com aproximadamente 4.218 quilômetros quadrados, a fim de proteger as riquezas naturais e diversidades biológicas do ambiente.

Segundo o historiador Francisco Sodero, as matas abrigavam índios há nove mil anos, atraídos pela diversidade de caça e pela água. O nome Mantiqueira se origina do tupi-guarani e significa “Serra que chora”, devido à grande quantidade de nascentes e riachos encontrados em suas encostas. Especialistas dizem que a serra é um aquífero trincado/fraturado, ou seja, a água entra facilmente nas frestas das rochas e infiltra-se nelas, criando grandes reservas de água jovem que geram nascentes e formam riachos e cachoeiras.

O início da colonização desta área aconteceu devido à descoberta de riqueza mineral, que fez com que colonos de São Paulo transpusessem a serra para encontrar ouro em Minas Gerais. Desta forma, em 1645 a Vila de Taubaté foi consolidada como polo de centralização e disseminação, irrigando pequenos povoados ao longo dessas rotas, como Tremembé, fundada em 1660 e Pindamonhangaba, em 1680.

Por Taubaté ser ponto obrigatório de passagem, em 1695 se instalou a Casa dos Quintos e, em 1697, a Casa de Fundação, funcionando até o fim do século XVII como ponto oficial de manipulação e encaminhamento do metal à Coroa. Como as barretas eram cunhadas a martelo, houve muitos cunhos falsos. Assim, em 1702, Portugal enviou a Taubaté uma máquina de cunhar, mas com as péssimas condições do Caminho do Facão - trajeto via Parati acreditaram ser melhor transferir a Casa dos Quintos e a de Fundação para o litoral, o que iniciou o período de declínio da região.

Entre 1707 e 1709 houve a Guerra dos Emboabas, que foi o confronto travado entre os bandeirantes paulistas e os forasteiros, principalmente nordestinos, que vieram depois da descoberta das minas. Com a

derrota dos paulistas eles foram expulsos, buscando novas minas em Mato Grosso, em 1719, e, em Goiás, em 1725.

Após o desbravamento do Vale do Sapucaí-mirim por Gaspar Vaz da Cunha, várias vilas surgiram no alto da Serra da Mantiqueira. Em 1771 foi fundada a Fazenda Bom Sucesso, uma das primeiras povoações na região de Campos do Jordão, que foi oficialmente fundada em 1874. Além dela, em 1828, já havia registro de uma fazenda na região, onde atualmente é São Bento do Sapucaí. O nome de São Bento se deu pela construção de uma igreja, em 1832, com a imagem de São Bento, perto do rio Sapucaí.

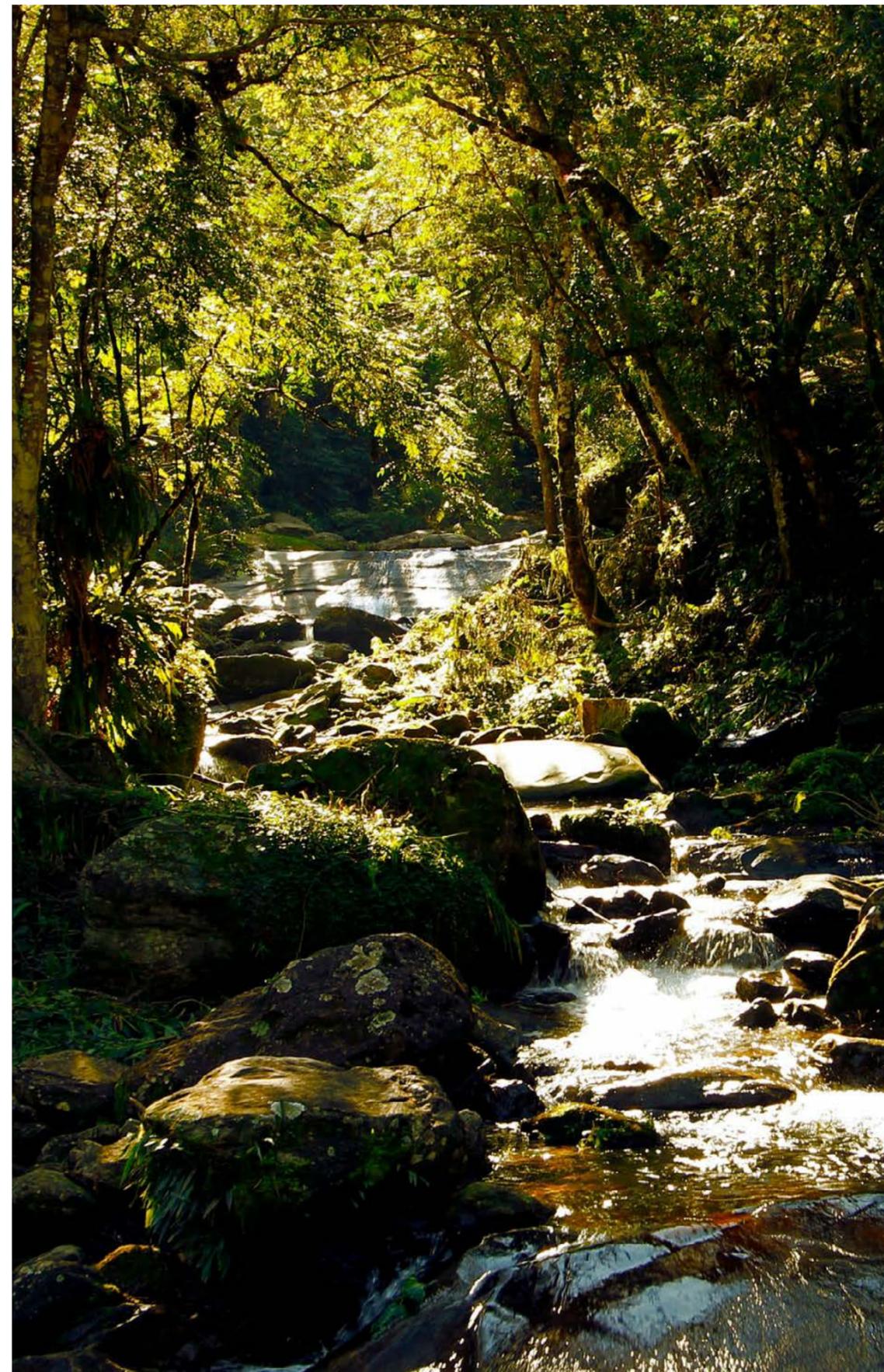
Em 1860, foram doadas terras na serra para o Patrimônio de Santo Antônio de Pádua e ali foi construída uma capela, que passou a constituir ponto de atração dos moradores da região. Para expulsar os mineiros, um grupo queimou as instalações e apelidou o local de Santo Antônio do Rancho Queimado, onde atualmente é nomeado Santo Antônio do Pinhal.

O ciclo do café iniciou na região a partir dos anos de 1820. Duas décadas depois, Pindamonhangaba se tornou um grande centro cafeeiro, apoiado em suas terras férteis e na mão de obra escrava. Por volta de 1830, toda a área do atual município de Monteiro Lobato era de cultivo de café, sendo datado o aglomerado urbano em 1853. Em 1880, o fim do auge cafeeiro da região motivou a emancipação da cidade de “Buquira”, atual Monteiro Lobato, inclusive o Visconde de Tremembé – avô de Monteiro Lobato - era um dos sócios da firma comissária de café Miranda & Tremembé da região.

A expansão cafeeira fez com que Taubaté enriquecesse rapidamente, favorecendo o desenvolvimento e criando o Jornal do Vale em 1861, a estrada de ferro em 1876, bondes urbanos de tração animal em 1881, iluminação pública a gás em 1884 e o serviço de abastecimento de água em 1893. O ciclo do café na região se extinguiu no final da década de 1920.

A partir de 1871 o município de São José dos Campos também iniciou o desenvolvimento agrícola, sendo que o auge foi a produção cafeeira joseense em 1877, com a inauguração da estrada de ferro que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro. Em 1892, resultante do caminho dos tropeiros, o município criou o distrito de São Francisco Xavier, que regulamentou o povoado já preestabelecido.

Com a proclamação da República, em 1889, o contexto nacional foi modificado, iniciando a Velha República - subdividida na República da Espada, que foi



o período militar, e a República Oligárquica ou apelidada de República Café com Leite. O estado de São Paulo era representado pelo café e Minas Gerais pelo leite, em que alternavam a presidência da República.

São Paulo e Minas Gerais eram os estados mais ricos do país e se apoiavam para assumir o poder, até o então presidente paulista Washington Luís eleger outro paulista, Júlio Prestes, que assumiria em 1930 se não houvesse o golpe de estado - golpe militar.

A Revolução de 1930 foi um movimento armado, liderado pelos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul, que impediu o presidente paulista de assumir o poder e colocou o gaúcho Getúlio Vargas como chefe do governo. A Constituição de 1891 foi revogada e Getúlio governou por decretos, inclusive nomeando interventores para todos os Governos Estaduais.

A perda de espaço político sofrido pelos paulistas, acumulada com a queda do preço do café, em consequência da crise de 1929 e a proibição da abertura de novas áreas de plantio agravou a adversidade nas cidades cafeeiras da Mantiqueira, inflando o êxodo rural. A situação impulsionou os paulistas a organizar novos meios de recolocação no cenário político. No dia 9 de julho de 1932 eclodiu a Revolução Constitucionalista, o movimento armado que tinha por objetivo a derrubada do governo provisório de Getúlio Vargas e a convocação de Assembleia Nacional Constituinte.

Neste momento, a Serra da Mantiqueira foi imprescindível por sua posição estratégica. Principalmente no que diz respeito à Garganta do Embaú e ao Túnel da Mantiqueira, ao largo da linha férrea da então Rede Mineira de Viação, que foi um dos principais fronts do conflito com posição favorável aos paulistas, que foram derrotados, dando fim à revolução.

Após o ciclo econômico do ouro e do café, cada cidade seguiu sua vocação econômica particular e não mais como um conjunto. As cidades próximas à rodovia, que tinham maior relevância socioeconômica, se tornaram industriais e as cidades do alto da serra se voltaram para a agropecuária, com exceção de Campos do Jordão que não seguiu a cultura cafeeira e se utilizou dos altos níveis de oxigênio e baixas temperaturas para se tornar referência no tratamento de tuberculose e para a instalação de sanatórios. O clima atraiu médicos e pacientes de todo o país, alguns deles, políticos influentes e grandes empresários, que ao longo dos anos foram se fixando na região e colaborando com o seu desenvolvimento.

O turismo foi outro viés econômico, inicialmente com o turismo de saúde, que atraiu o turismo de segunda residência. Nas últimas décadas, a cidade

criou o turismo sazonal, com auge no inverno, atraindo público variado, principalmente casais e famílias com padrão de vida média e alta classe.

Campos do Jordão se tornou conhecida, atraindo público de diversos lugares do país e transformando sua matriz econômica para o turismo. O sucesso fez as cidades próximas seguirem o exemplo, aproveitando o transbordamento de turistas e funcionando como complementar a busca de pontos turísticos da região, fortalecendo a serra como um conjunto novamente.

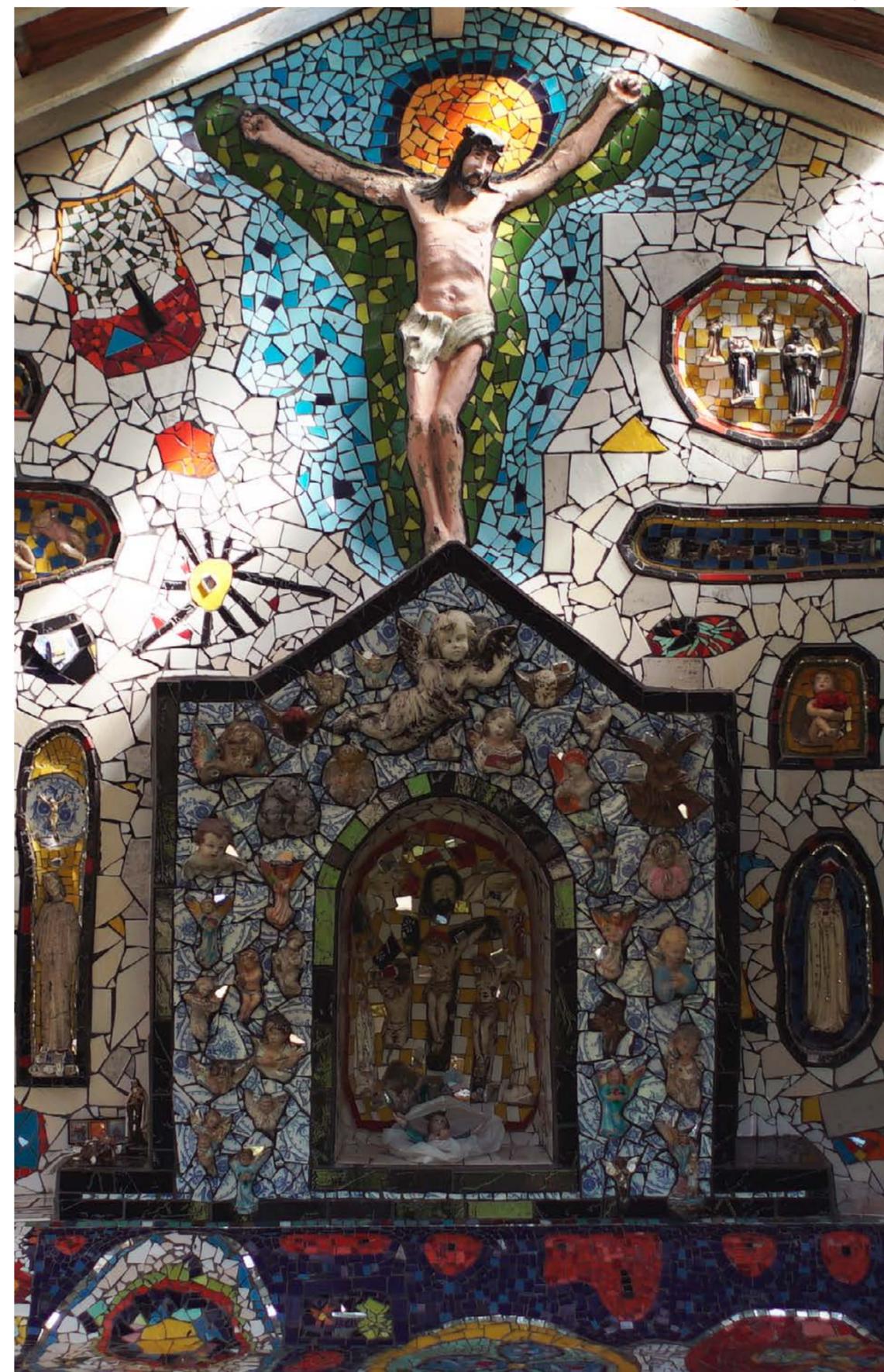
Ao longo dos anos, as cidades no entorno se tornaram estâncias turísticas, formando a região denominada Mantiqueira Paulista, que abrange sete cidades. Segundo o Ministério do Turismo, a região tem classificação turística de A até D, sendo Campos do Jordão classificação A, São José dos Campos, Pindamonhangaba e Santo Antônio do Pinhal classificadas como B, São Bento do Sapucaí C, e Tremembé e Monteiro Lobato classificadas como D.

Estas indicações fizeram as cidades buscarem se desenvolver turisticamente. Assim, a Rota Cênica Serra da Mantiqueira vem para melhorar alguns critérios de análise como acesso, pontos de informação, qualidade de conservação do ponto turístico, entre outros setores. Estas cidades abrangem grande leque turístico, que atraem público variado que se interessa pelos turismos de natureza e aventura, histórico, de contemplação e turismo rural.

Tal quantidade de atrativos e o crescimento do turismo nos cenários mundial, nacional e estadual, um dos setores com maior perspectiva de crescimento nos próximos anos, se torna evidente a inclinação da região para o turismo. Vale considerar que no primeiro trimestre no ano de 2019, o turismo teve crescimento de 7,7% no estado de São Paulo e, segundo a Secretaria estadual de Turismo e a agência InvestSP, a previsão seria atingir R\$ 279 bilhões, representando 10% do PIB paulista.

Seguindo a mesma colocação, a fim de reafirmar a importância do turismo, no ano de 2018 a contribuição do setor ao PIB nacional cresceu 3,1%, representando 8,1% do PIB total no montante de US\$ 152,5 bilhões. Ainda assim, o Brasil está em 48º lugar na lista de países turísticos, atrás da Tunísia, Irã, Filipinas e Argentina, evidenciando a viabilidade de expansão do mercado.

Neste mesmo ano, o país recebeu 6.621.376 de turistas internacionais e 95.517.063 de fluxo interno, sendo que 2.250.994 turistas, ou seja, quase um terço dos turistas internacionais entraram no Brasil por São Paulo. Além disso, houve 30.123.765 desembarques nacionais de passageiros, sendo o estado que mais recebe viajantes no país, destacando ainda mais a disponibilidade do turismo regional da Serra da Mantiqueira.





A CATEQUESE VAI COMEÇAR
DOMINGO 01 DE AGOSTO
COM O POVO DOS CATEQUISTAS

Pontos de Interesse da Rota

Por Fernanda C. F. Moura

Monumento Natural Estadual da Pedra do Baú

O Complexo da Pedra do Baú é composto por três blocos de rochas gnáissicas, popularmente chamados de Bauzinho (1.760 metros), Baú (1.950 metros) e Ana Chata (1.670 metros), considerado uma das mais belas formações rochosas da Serra da Mantiqueira. A inclinação do complexo chega a 350 metros de altura e seu cume está a 1.950 metros de altitude. Além disso, possui 540 metros de comprimento e um abismo de 200 metros. Um maravilhoso local para quem adora aventuras, com trilhas e caminhadas, saltos de parapiglider, asa-delta, escaladas e mountain bike.

Atualmente, a área é conhecida pelos amantes de escaladas esportivas. Os primeiros desbravadores foram os irmãos Teixeira de Souza em 1940, após muitas tentativas. Anos depois o empresário Luiz Dumont Villares, sobrinho de Alberto Santos Dumont, se interessou em desbravá-la, acompanhado dos irmãos Teixeira de Souza. Este desbravamento provocou a construção das primeiras vias ferratas (equipamento de montanhismo) e um dos primeiros abrigos de montanha do Brasil, que acabou sendo destruído por vandalismo.

Inaugurado em 1947, contava com para-raios, sistema de captação e tratamento de água (a água já utilizada era reaproveitada no banheiro), 21 camas de campanha, cozinha e lareira. Na frente do abrigo ficava um enorme sino de bronze para que todo corajoso, que conseguisse vencer os 620 degraus, pudesse tocá-lo e deixar, assim, a sua assinatura no livro de cume.

Hoje em dia, a subida da Pedra do Baú pela face Norte, lado de São Bento, é feita por escadas metálicas, podendo ser acompanhado por um monitor/montanhista e com equipamento de segurança, que dura, em média, uma hora de caminhada. Em seu topo é possível apreciar a maravilhosa vista de 360 graus do Vale do Paíol e a maravilhosa serra entre São Paulo e Minas Gerais. Já o Bauzinho é para quem procura um passeio leve, com caminhada de 10 minutos de duração

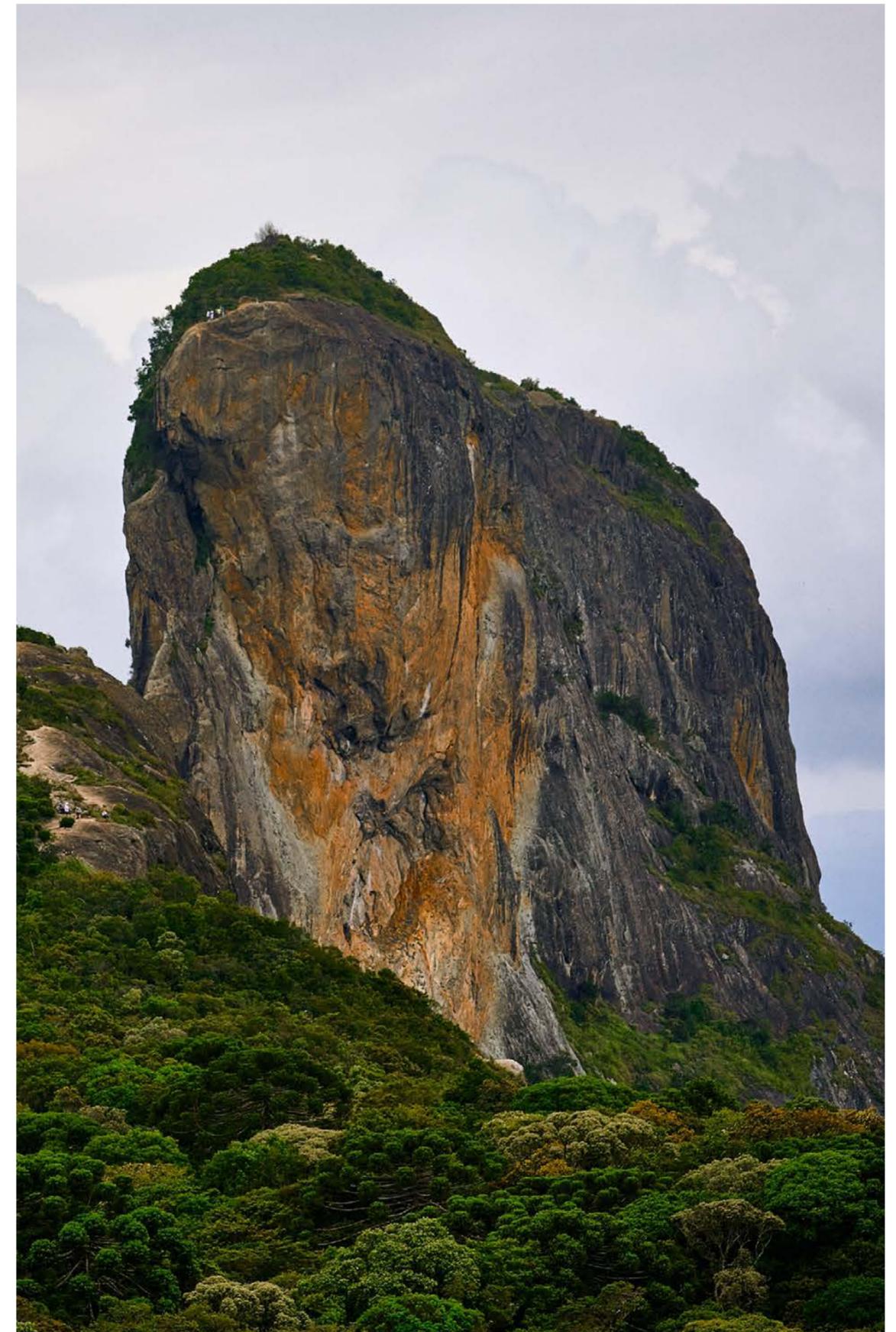
e avistando as grandes paredes da Pedra do Baú. A rocha é acessível a qualquer pessoa, sem grande esforço físico.

A Pedra do Baú é um lugar mágico cercado de lendas, entre elas, a de um amor proibido entre três irmãos, o Monte Barão, Ana e Silvané. Monte Barão se apaixonou por Silvané e quando se beijaram, os irmãos sofreram incrível metamorfose e transformaram-se em pedras, conhecidas como Baú e Baúzinho. Assim, preservando o seu amor, permaneceram ligados para toda a eternidade. Já Ana, que estaria observando a cena à distância, também teria conservado a sua forma, passou então a ser um rochedo chato e mais baixo.

Há também a lenda do tempo das bandeiras de mineração, que relata que uma moça muito bonita e vestida de branco, morava nas grotas e vigiava as minas de ouro. Ela perseguia os homens, seduzindo-os e levando-os para o fundo de uma lagoa, ou formando uma bola de fogo, que cortava os ares do pico da Pedra do Baú em direção às outras pedras. Também dizem as lendas que um espírito vivia rondando a Pedra do Baú e não deixava ninguém se aproximar dela. Até que surgiu um homem que livrou a população daquela criatura, colocando-a numa gruta existente no centro da pedra grande. Ela continua lá, vigiando um suposto tesouro. Até hoje, ninguém conseguiu chegar até o fim dessa gruta.

Lendas e histórias não faltam, gerando ar de mistério e superstição em meio às tantas belezas naturais preservadas, a fim de manter a natureza e a cultura local. Em 2010, o complexo rochoso da Pedra do Baú foi declarado Monumento Natural Estadual (MoNa) e se encontra protegido pela APA Sapucaí-Mirim. A gestão é compartilhada entre o município de São Bento do Sapucaí – gestão municipal, por sua localização geográfica – e pela Fundação Florestal – gestão estadual, com o acompanhamento do conselho gestor, composto por conselheiros e seus respectivos suplentes, na gestão dos recursos.

Monumento Natural Estadual da Pedra do Baú, São Bento do Sapucaí - SP © Aniello de Vita



CAMPOS DO JORDÃO

Vila Capivari

No coração da cidade de Campos de Jordão, a Vila Capivari é um bairro nobre com arquitetura de estilo suíço, que se desenvolveu a partir de 1920. Atualmente é o principal centro turístico da cidade e conta com lojas e centros comerciais de alto padrão. Suas ruas são fechadas para o trânsito de veículos, priorizando os pedestres, aumentando assim o espaço para caminhadas e gerando a possibilidade de provar da gastronomia e bares, deixando que o turista participe da movimentação da rua. Entre os bares de calçada, o bar da cervejaria Baden Baden é um dos mais conhecidos.



© Ken Chu

Museu Xilogravura

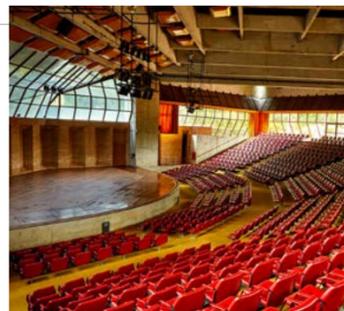
Museu Xilogravura de Campos do Jordão é o único de seu gênero no país, além de ser uma instituição privada sem fins lucrativos. Fundado em 1987 por Antônio Fernando Costella professor da EACH/USP, tem o objetivo de divulgar e preservar a história da xilogravura no Brasil. Localizado no antigo Mosteiro de São João e construído em 1928, conta com 550 metros quadrados divididos em dezessete salas. Em seu jardim há um pequeno monumento da mascote do fundador e "narrador" de sua série de livros Patas - o acervo conta com duas mil obras de mais de 300 artistas brasileiros e estrangeiros.



© Ken Chu

Auditório Cláudio Santoro

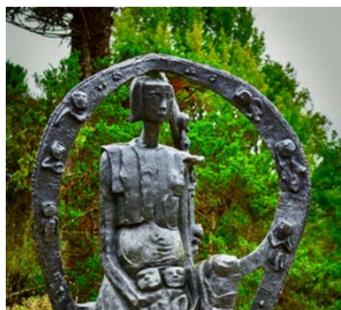
Projetado pelo italiano Gian Carlo Gasperini para ser sede do Festival de Inverno, foi inaugurado em 1979. Seu nome homenageia o falecido maestro, reconhecido internacionalmente como grande compositor de música erudita contemporânea. Atualmente é administrada pela ACAM Portinari — Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari. Seu auditório tem capacidade para receber até 814 espectadores, sendo totalmente adaptado para acessibilidade. O saguão de entrada conta com um lounge e café; o palco possui um fosso para orquestra com amplos camarins, salas de ensaio e área técnica.



© Ken Chu

Parque Esculturas Felícia Leiner

O Museu Felícia Leirner foi inaugurado em 1979 e oficializado em 2001 por Decreto Estadual, localizado em uma área de 35 mil metros quadrados. O museu reúne um conjunto de 85 obras da artista Felícia Leirner distribuídas ao ar livre, no jardim do espaço que divide com o Auditório Cláudio Santoro, sede do Festival Internacional de Inverno. As obras dispostas no jardim são esculturas de bronze, cimento branco e granito, e estão agrupadas pelas fases da trajetória da artista sendo: figurativa (1950-1958), a caminho da abstração (1958-1961), abstrata (1963-1965), orgânica (1966-1970) e recortes na paisagem (1980-1982).



© Ken Chu

Amantikir

Inaugurado em 2007, o parque é composto por um conjunto de pontos de interesse, como a Casa da Árvore, Portal da Lua, Dragão Chinês, Meda, Tori, Pátio Zen e os jardins projetados pelo paisagista e engenheiro agrônomo Walter Vasconcellos, conhecido como Dr. Garden. O espaço conta com cerca de 700 espécies de plantas cultivadas em seus 35 mil metros quadrados. O nome surgiu de uma lenda indígena que conta a história de amor entre o Sol e uma índia, o que enciumou a Lua. Ao se lamentar para o deus Tupã, este aprisionou a moça sob uma montanha. O choro da índia são as águas que escorrem pela Serra da Mantiqueira, que significa "montanha que chora" ou "amantikir", em tupi.



© Elias Gomes

Parque Estadual Campos do Jordão (Horto Florestal)

O Parque Estadual de Campos do Jordão, conhecido regionalmente como Horto Florestal, foi criado em 1941. Possui 8.341 hectares de extensão, ocupando 40% da área do município. São bastante variadas as 30 atrações do lugar: contando com 12 quilômetros de trilha, área de churrasqueiras, lagos, bosques, locais para a prática de ginástica, viveiro de plantas e restaurantes. O horto abriga vasta área remanescente de Mata Atlântica, em mosaico composto pela Mata de Araucária e Podocarpus, dos Campos de Altitude e de Mata Nebular. Esse ambiente tem mais de 186 espécies de aves catalogadas e animais ameaçados de extinção.



© Ana Taeni

MONTEIRO LOBATO

Sítio do Picapau Amarelo

O Sítio do Picapau Amarelo é o cenário da principal obra de literatura infantil de Monteiro Lobato, inspirada no sítio de seu avô, o Visconde de Tremembé. A obra foi escrita entre 1920 e 1947 e conta com uma série de 23 volumes. Esta obra deu a Lobato o título de precursor da literatura infantil no Brasil, sendo adaptado para séries de televisão e filmes diversas vezes. Além de escritor, ele era diretor, produtor, editor, tradutor e bacharel em Direito. O casarão continua preservado, com o intuito de manter a memória da família Lobato e do verdadeiro sítio, que inspirou as conhecidas histórias infantis.

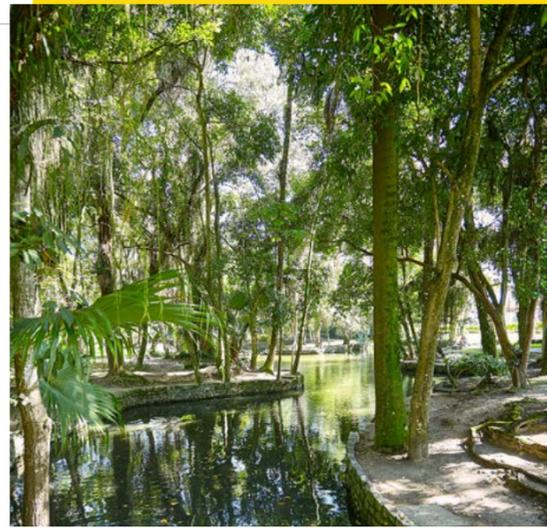


© chaocapivari.org.br

PINDAMONHANGABA

Bosque da Princesa

Criado em 1868, no antigo local do Largo do Porto, o Bosque da Princesa abriga espécies nativas e exóticas originárias do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, trazidas pelo próprio Dom Pedro II. Em 1970, foram construídos no lugar os principais equipamentos como parque infantil, sanitários, três lagoas, coreto e bancos. No bosque também há a Biblioteca Municipal, considerada um dos melhores acervos de livros do estado de São Paulo. Neste cenário bucólico, surgiu a lenda de um casal de namorados, que por suas famílias proibirem o romance, decidiram pelo suicídio. Eles tomaram veneno aos pés de um ipê amarelo. Diz-se que após o triste desfecho, seus corpos foram encontrados coberto de flores.



© Aniello de Vita



© Aniello de Vita

Pico Itapeva

O Pico do Itapeva fica a 2.030 metros de altitude, sendo possível avistar 15 cidades, todas da região do Vale do Paraíba, entre elas a mais famosa é a cidade de Aparecida. O nome Itapeva, significa em tupi Pedra Achatada. Nesse pico achatado, encontra-se um dos lagos mais altos do país, o Lago do Pico Itapeva. Formado por nascentes de águas puras e cristalinas, está a quase dois mil metros de altitude, levando o carinhoso apelido de Titicaca Brasileiro. Também situado dentro do Parque Pico Itapeva, há um campo com mais de duas mil mudas de lavandas francesas que circundam o mirante.

Museu Histórico e Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina

Instalado no Palacete Visconde de Palmeiras, construído no período de 1850 a 1864, tem estilo neoclássico e é considerado uma lembrança da nobreza rural cafeeira paulista. O edifício tem paredes externas com quase um metro de espessura de taipa de pilão e as paredes internas, mais finas, são de taipa de mão e bambus entrelaçados, moldados em barro. Tornou-se monumento histórico Paulista em 1958 e foi tombado pelo Condephaat, em 1978. O acervo do Museu é composto por peças e documentações históricas da revolução de 1932, de sinos, do General Júlio Salgado e da Pharmácia e Odontologia.



© Aniello de Vita



© Themium

Parque Natural Municipal do Trabiju

O Parque Natural Municipal do Trabiju recebe o nome do riacho que, nascido na Serra da Mantiqueira, possibilitou a instalação do primeiro serviço de abastecimento de água encanada em Pindamonhangaba, com a captação iniciada em 1900. De origem tupi-guarani, o termo "trabiju" significa "água que brota do monte", ou "monte que verte água". Em 1985 tornou-se Reserva Ecológica, em 2001 a área foi declarada Parque Municipal e em 2009, o parque foi adaptado à condição de Unidade de Conservação com 603,9 hectares de Mata Atlântica.

Parque da Cidade

O Parque da Cidade, em Pindamonhangaba, tem área de aproximadamente 480 mil metros quadrados e forma um complexo de entretenimento, cultura e lazer, além de abrigar local para realização de festas, feiras e eventos. O parque foi montado onde era situado o Haras Paulista, fundado em 1911, pelo Governo de São Paulo para abrigar a criação de cavalos da Força Pública do estado. Após um século, em 2011, o espaço foi municipalizado para melhorar o lazer de turistas e munícipes, gerando aproximação com a natureza e o convívio com diversas espécies de aves.



© Saulo Fernandes

SANTO ANTÔNIO DO PINHAL



© Ken Chu

Pico Agudo

O Pico Agudo é uma elevação rochosa com 1.700 metros de altitude que faz parte da cadeia de montanhas da Serra da Mantiqueira Paulista. Em seu cume há uma vista panorâmica 360° que vai da Pedra do Baú às 13 cidades do Vale do Paraíba. O local é aglutinador de amantes da prática de voo livre, paraglider e de asa-delta, se tornando palco, inclusive, de campeonatos. A estrada até o Pico foi inaugurada em 1967, com direito à missa do bispo de Taubaté e com a presença de autoridades locais. No local foi colocado um marco de latitude e longitude do ponto turístico, porém, o objeto foi retirado por um grupo que acreditava na existência de um possível tesouro embaixo dele.

Mirante Nossa Senhora Auxiliadora

O mirante Nossa Senhora Auxiliadora está localizado a 200 metros da Estação Eugênio Lefevre. O lugar está a aproximadamente 1.150 metros de altura, e em um pedestal de pedras está uma imponente estátua de Nossa Senhora Auxiliadora. A estátua foi doada em 1949 pela Estrada de Ferro Campos do Jordão, para que as viagens de trem daquela linha férrea fossem constantemente protegidas por ela. A "Excelsa Protetora, Senhora Auxiliadora" está em um dos pontos mais altos da Serra da Mantiqueira, com vista para todo o Vale do Paraíba.



© Márcio Masulino



© Ken Chu

Estação Ferroviária Eugênio Lefevre

A estação Eugênio Lefevre foi inaugurada em 1916 e homenageia o engenheiro que projetou a ferrovia, nunca inaugurada, que ligaria Mogi das Cruzes ao Porto de São Sebastião. Em 1949 ela foi escolhida para ser o ramal de ligação até Paraisópolis, em Minas Gerais, mas desde os anos 1980 passou ser apenas turística. Atualmente, em funcionamento, a estação fica a 1162 metros de altitude e a 200 metros do Mirante Nossa Senhora Auxiliadora. O local preserva o prédio original, que abriga loja de artesanato e cafeteria, na qual são destaques os bolinhos de bacalhau e a v defumada.

SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

Igreja Matriz de São Bento do Sapucaí

A Igreja Matriz foi construída por fora da antiga capela, de pau a pique, que só foi demolida quando a obra estava pronta, pois era a única igreja em condições de realizar a celebração de missas de toda Freguesia, se tornando um marco do povoamento da cidade. A obra iniciou em 1853, em estilo colonial, com paredes de taipa de pilão, feita pelos escravos com doações dos fiéis. Mas devido às dificuldades, os trabalhos só foram concluídos em 1917 pelos padres carmelitas, que trouxeram da Itália as imagens de Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora das Dores, Santa Tereza D'Ávila e São João da Cruz, em 1916.



© Anielle de Vita

SÃO FRANCISCO XAVIER - S. J. DOS CAMPOS

Parque Municipal Casarão

O Parque Municipal Casarão de São Francisco Xavier fica na área da antiga fazenda da família Bose. Construído no século XIX, o casarão está envolto de araucárias e palmitos-juçara, com a grandiosa vista da Serra dos Poncianos ao fundo. São mais de 170 mil metros quadrados ocupados pelo parque, sendo aproximadamente metade deste espaço constituído por floresta nativa. Foi adquirido pela Prefeitura em 2010 e transformado em parque, em comemoração aos 126 anos do distrito, o que proporcionou maior contato com a natureza para a população e mais espaço para eventos culturais da comunidade.



© Informa.life

Centro Histórico

Descoberta pelos bandeirantes, a região tornou-se distrito em 1892. Por ser área de grandes campos, tinha como principal fonte de renda a agricultura. O clima rural foi preservado com a força do turismo e teve seu ar bucólico realçado. Atualmente o distrito é considerado área de proteção ambiental (APA São Francisco Xavier) e está sob gestão da Fundação Florestal. Neste local encontra-se o macaco Muriqui, símbolo do lugar. O centro conserva características de cidade pequena. A Igreja Matriz São Francisco, construída em 1914, e sua praça arborizada preservaram a cultura, com apresentações de música ao ar livre e feirinhas com peças de artesanato, voltadas às tradições e costumes populares.

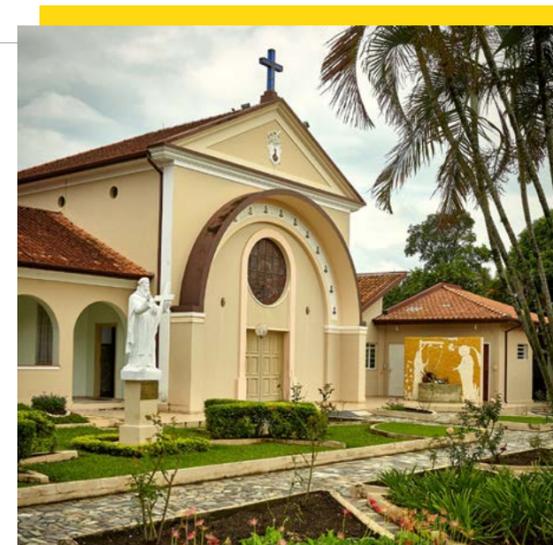


© por onde andamos

TREMEMBÉ

Convento Carmelo Santa Face e Pio XII

O Convento Carmelo Santa Face e Pio XII foi fundado em 7 de setembro de 1955 por Madre Maria do Carmo e Madre Antonieta Maria, porém, inaugurado apenas em 1960. A Capela do Carmelo foi a primeira obra de ampliação, e, posteriormente, adicionada a Sala dos Milagres e o Museu, dedicado à Madre Carminha. Hoje o lugar abriga 21 irmãs, entre professoras e noviças, que vivem isoladas na instituição, aprimorando suas vocações religiosas. O Carmelo recebe milhares de turistas e devotos que buscam os milagres da Madre Carminha. A fundadora do Carmelo teve seu processo de beatificação aberto em 2009 pelo Vaticano, devido a muitos de seus milagres terem sido comprovados.



© Ken Chu

Praça Geraldo Costa e Estação Ferroviária

Conforme o mapa ferroviário de 1885 e o acervo de Eliana Belo Silva, na época do Ciclo Cafeeiro existia uma linha ferroviária entre Taubaté-Tremembé, que foi adicionada à linha São Paulo - Rio, porém, somente em 1914, a Estação Ferroviária do Centro de Tremembé foi inaugurada. A obra foi muito importante para o desenvolvimento regional, já que grande parte do café, colhido no lugar, era exportado e urgentemente necessário o decréscimo do trajeto da lavoura até o porto. Tremembé, uma cidade bastante antiga, ganhou força econômica durante o ciclo cafeeiro no Brasil, e a Estação Ferroviária foi fundamental para esta expansão.



© Ken Chu

Basílica Senhor Bom Jesus

Tremembé, desde sua fundação, já era reconhecida como uma cidade de devotos. A imagem do Senhor Bom Jesus, entalhada em madeira, foi encontrada numa cabana nas margens do rio Paraíba, em 1663. Ao ser retirada do local, pequeno fio de água brotou em seus pés, dando origem à bica da água santa. Seguindo a devoção do Senhor Bom Jesus, em 1672 o capitão Manuel da Costa Cabral solicitou a construção de uma igreja para a devoção da imagem, obra que ficou pronta ainda em 1673. Em 1795 a igreja foi ampliada e, apenas em 1907, a igreja foi considerada santuário, sendo elevada à Basílica Menor pelo Papa Paulo VI, em 1974.



© Ken Chu





Rota Cênica Mantiqueira Paulista

Rota Cênica Mantiqueira Paulista

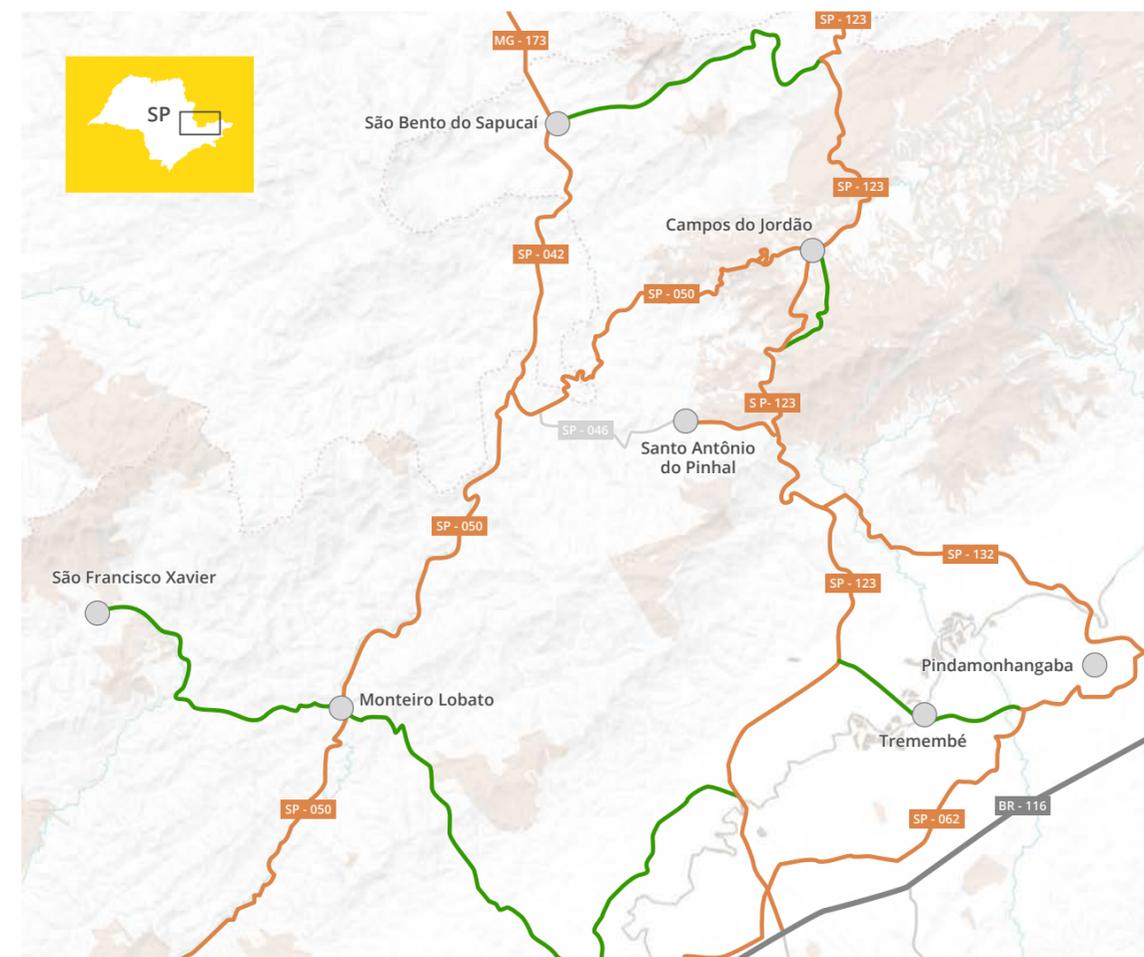
Mirante Gavião Gonzaga
Município: Campos do Jordão



As Rotas da Mantiqueira

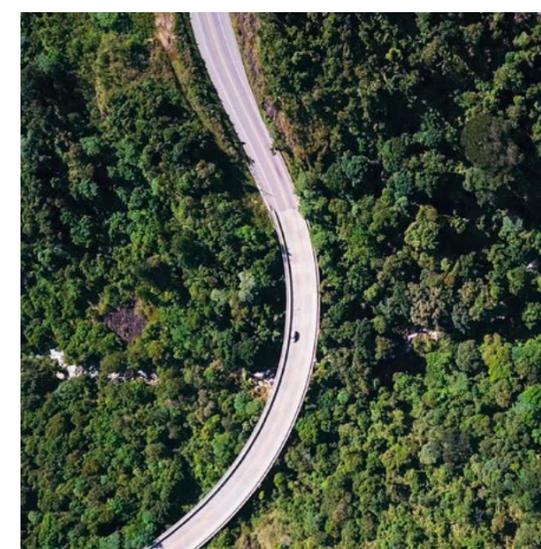
- Rota Vertente da Serra
- Rota do Arvoredo
- Rota Campista
- Rota do Livro

Rodovias



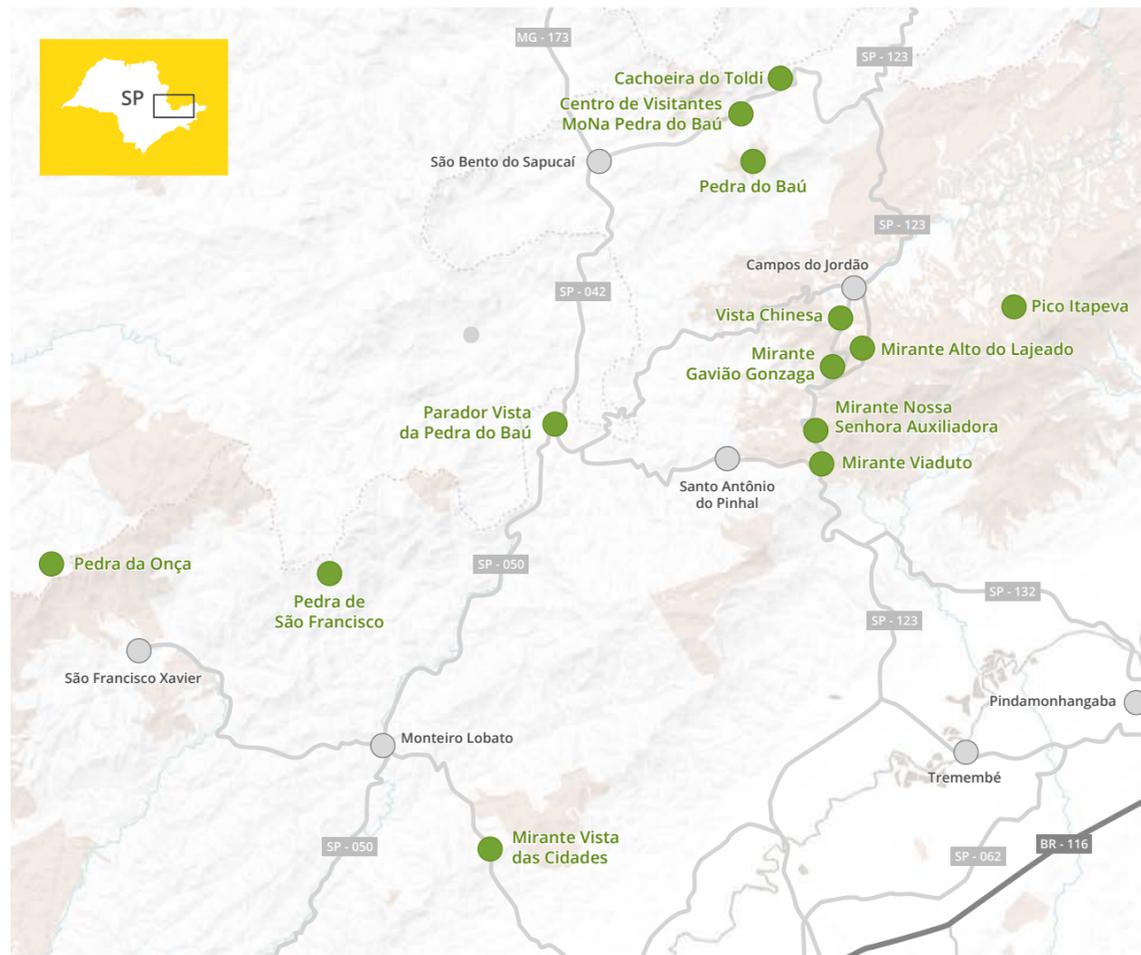
Legenda

- Municípios
- BR-116
- Rodovias estaduais
- Rodovias municipais
- Rodovias não contempladas pelas rotas



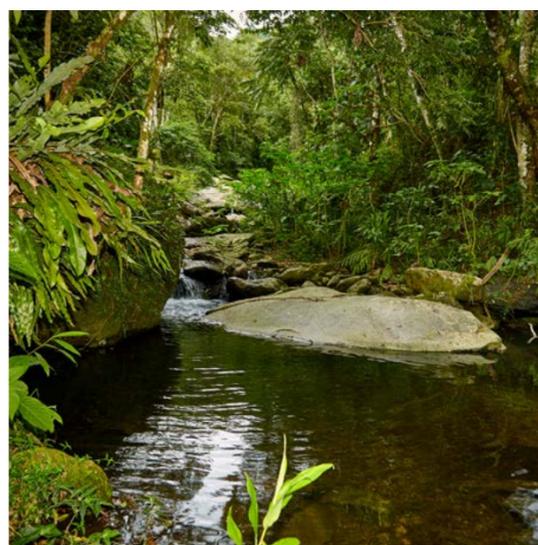
Campos do Jordão - SP © Biosphera

Paisagens



Legenda

- Parques
- Municípios
- BR-116
- Rodovidas e estradas

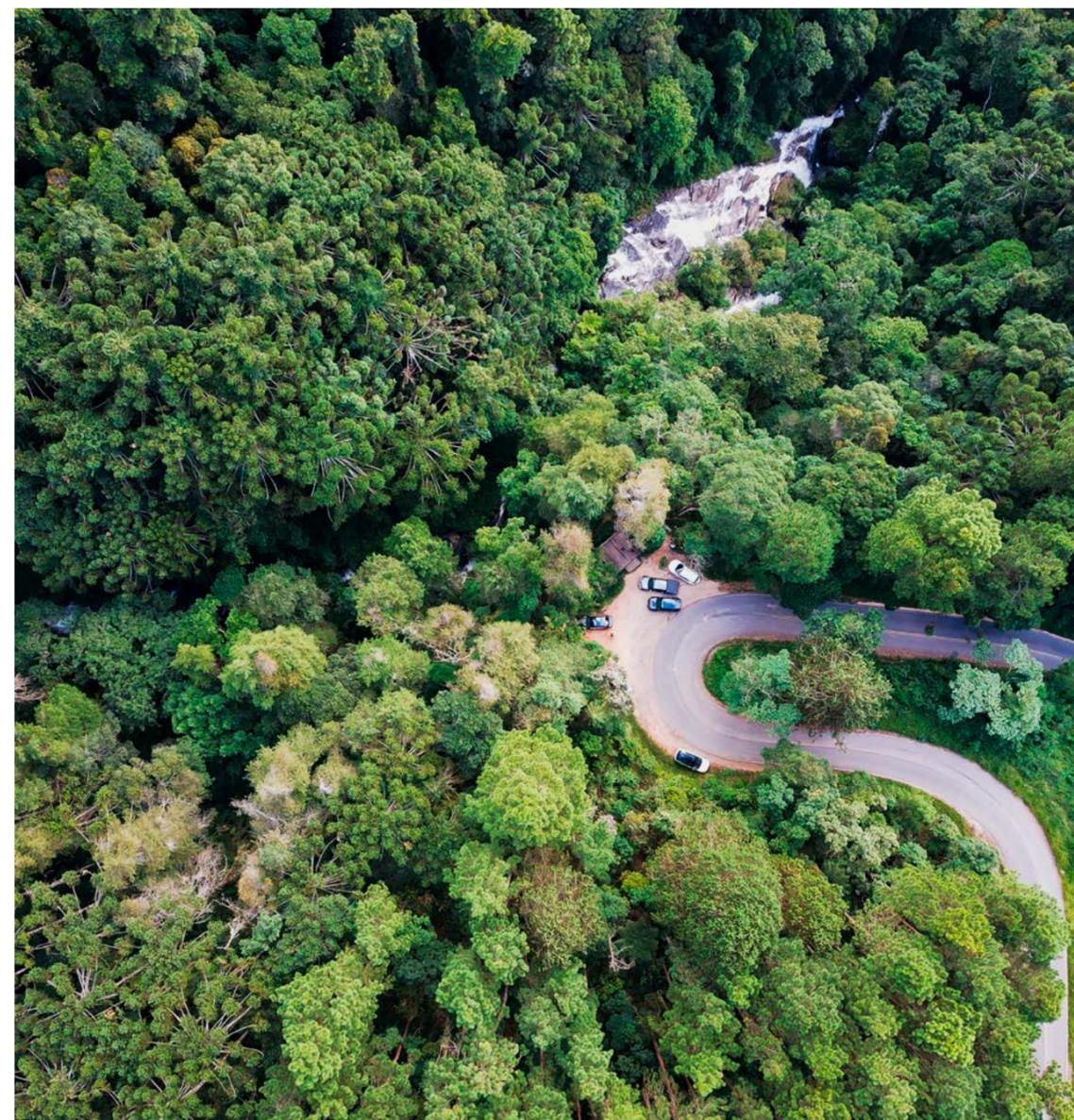


Pindamonhangaba - SP © Aniello de Vita

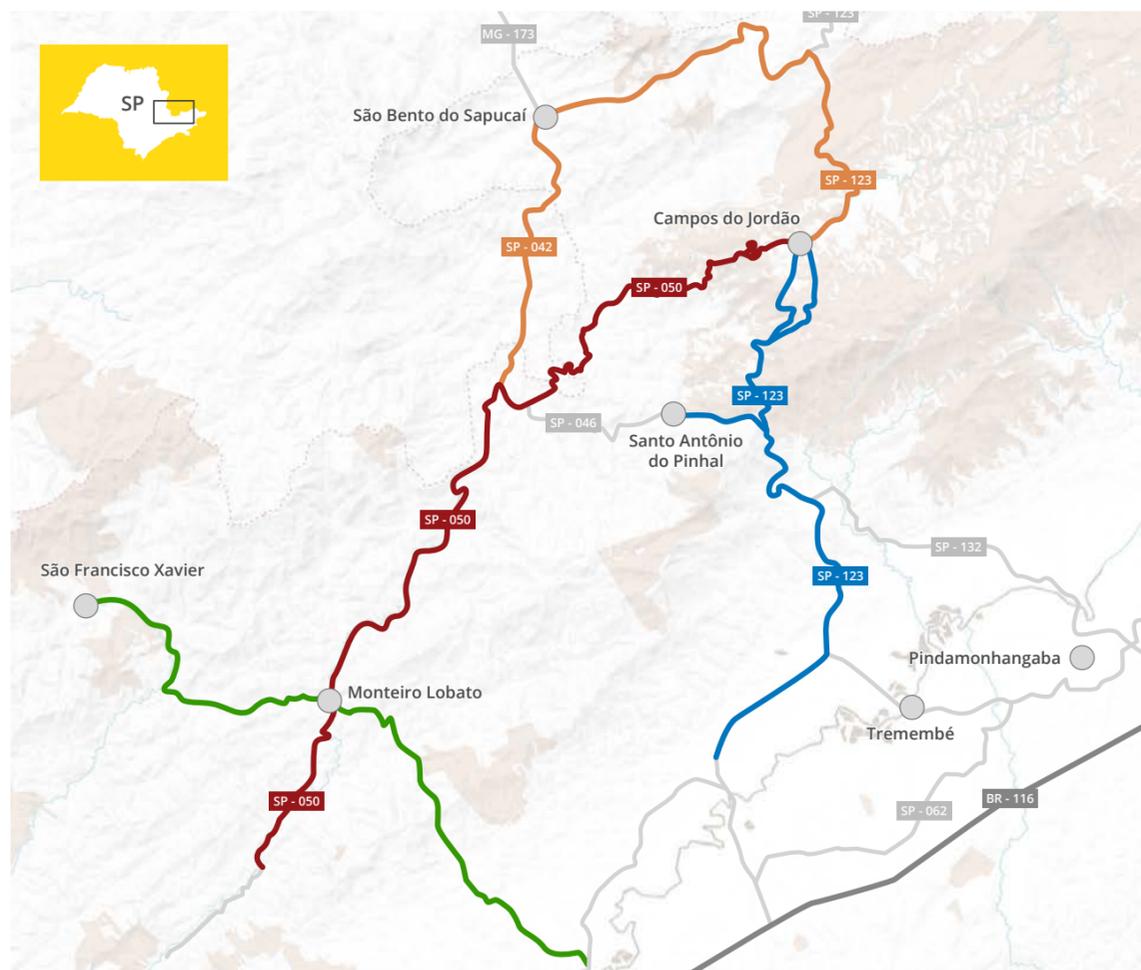
O fio condutor das paisagens

- Pedra da Onça
- Pedra de São Francisco
- Mirante Vista das Cidades
- Parador Vista da Pedra do Baú
- Pedra do Baú
- Centro de Visitantes MoNa Pedra do Baú
- Cachoeira do Toldi
- Pico Itapeva
- Vista Chinesa
- Mirante Gavião Gonzaga
- Mirante Alto do Lajeado
- Mirante Nossa Senhora Auxiliadora
- Mirante Viaduto

São Bento do Sapucaí - SP © Biosphera

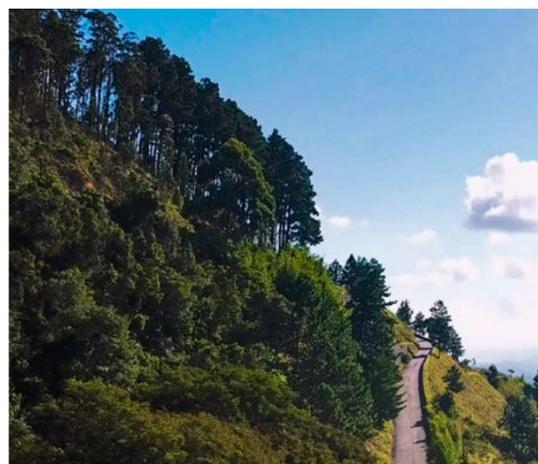


Rota Cênica Mantiqueira Paulista



Legenda

-  Municípios
-  Rota Vertente da Serra
-  Rota do Arvoredo
-  Rota Campista
-  Rota do Livro



Campos do Jordão - SP © Biosphera

Mapeamento das intervenções

TREMEMBÉ

- Portal/PIT Posto DER
- Marco em Trevo

PINDAMONHANGABA

- Paradoiro Asa Delta
- Paradoiro do Túnel
- Mirante do Viaduto

SANTO ANTÔNIO DO PINHAL

- Estação Ferroviária Eugênio Lefevre
- Paradoiro Vista da Pedra
- Trevo SP-050/SP-046
- Trevo Machadoinho
- Trevo SP-050/SP-042

CAMPOS DO JORDÃO

- Grafite em Ferrovia
- Mirante Gavião Gonzaga
- Marco Gavião Gonzaga/SP-123
- Mirante Alto do Lajeado
- Vista Chinesa
- Paradoiro Gavião Gonzaga
- Pórtico de Entrada
- Marco Estrada Gavião Gonzaga
- Marco Santa Cruz
- Paradoiro Ciclistas
- Bifurcação Capivari/Campista
- Marco de Acesso à Campista

SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

- Posto Bacarrão
- PIT/Marco Trevo de São Bento
- Igreja do Mosaico
- Trevo São Bento/Campista
- Belvedere Campista
- Totem Estrada Pedra do Baú
- Mirante das Oliveiras
- Mirante Centro de Visitantes MoNa Pedra do Baú
- Cachoeira do Toldi
- Paradoiro Caminho da Fé
- Teleférico Panorâmico

MONTEIRO LOBATO

- Portal/PIT Casa do Queijo
- Paradoiro Km 121
- Paradoiro do Restaurante
- Acesso Rota do Livro
- Paradoiro Km 18
- Paradoiro da Curva
- Acesso Torre
- Mirante das Flores
- Paradoiro da Cachoeira
- Esculturas na estrada
- Sítio do Picapau Amarelo
- Mirante Suspenso
- Paradoiro Vista para Monteiro Lobato

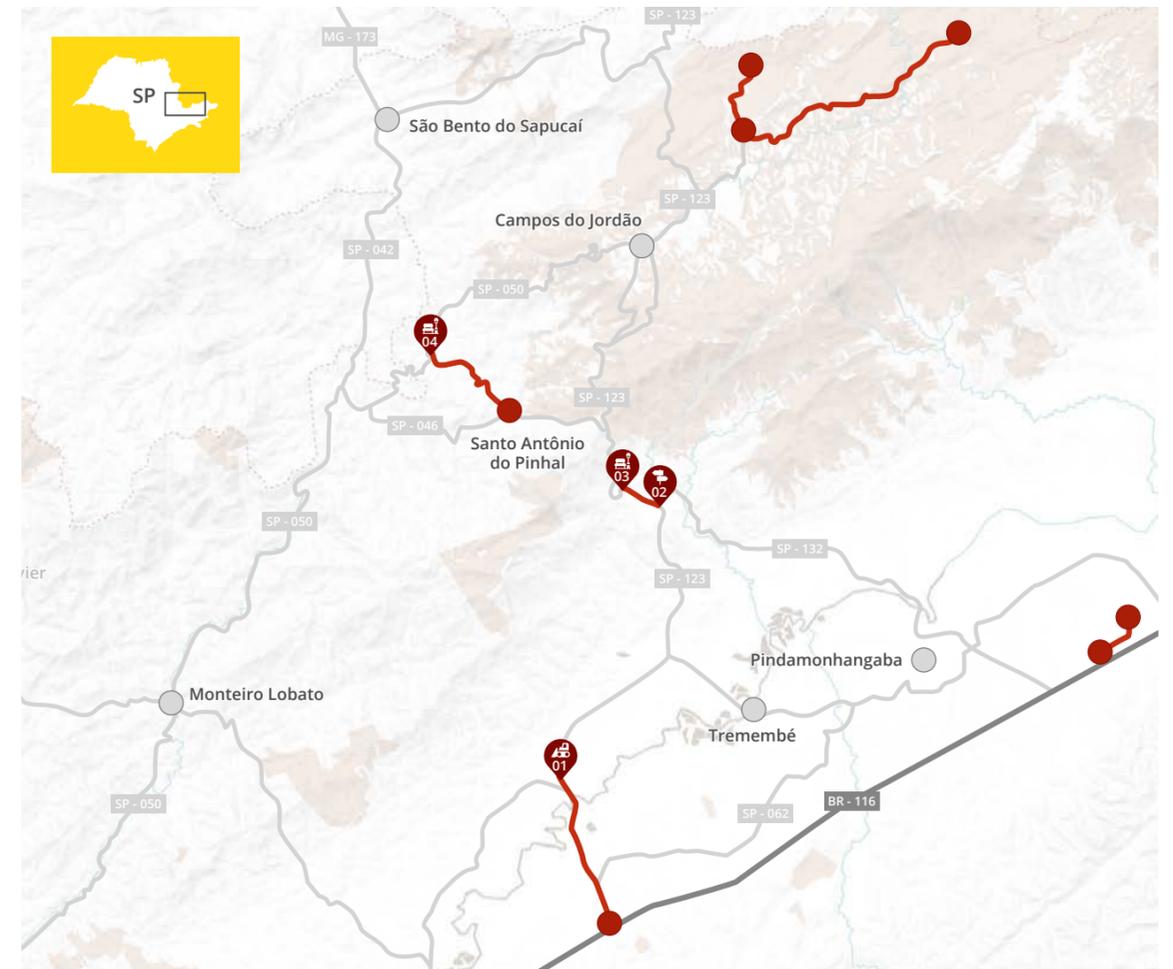
SÃO FRANCISCO XAVIER/S.J. DOS CAMPOS

- Praça Central
- Observatório Parque Casarão
- Mirante e Praça do Rio dos Peixes
- Ciclovía Monteiro Lobato/São Francisco Xavier

Rodovias contempladas com obras da SLT/DER

Áreas limítrofes às rodovias contempladas com intervenções do DER, que apresentem potencial característico para implantação de bolsões, devem receber paradores e demais equipamentos, seguindo padrões dos projetos da Rota Cênica SP.

Rodovias contempladas com obras da SLT/DER



Legenda

- Municípios contemplados
- Rodovias contempladas
- BR-116

Intervenções

TREMEMBÉ

- 01 Portal/PIT Posto DER Projeto
- 02 Marco em Trevo Marco

PINDAMONHANGABA

- 03 Paradoro Asa Delta Paradoro A Placa A Placa C Placa E

SANTO ANTÔNIO DO PINHAL

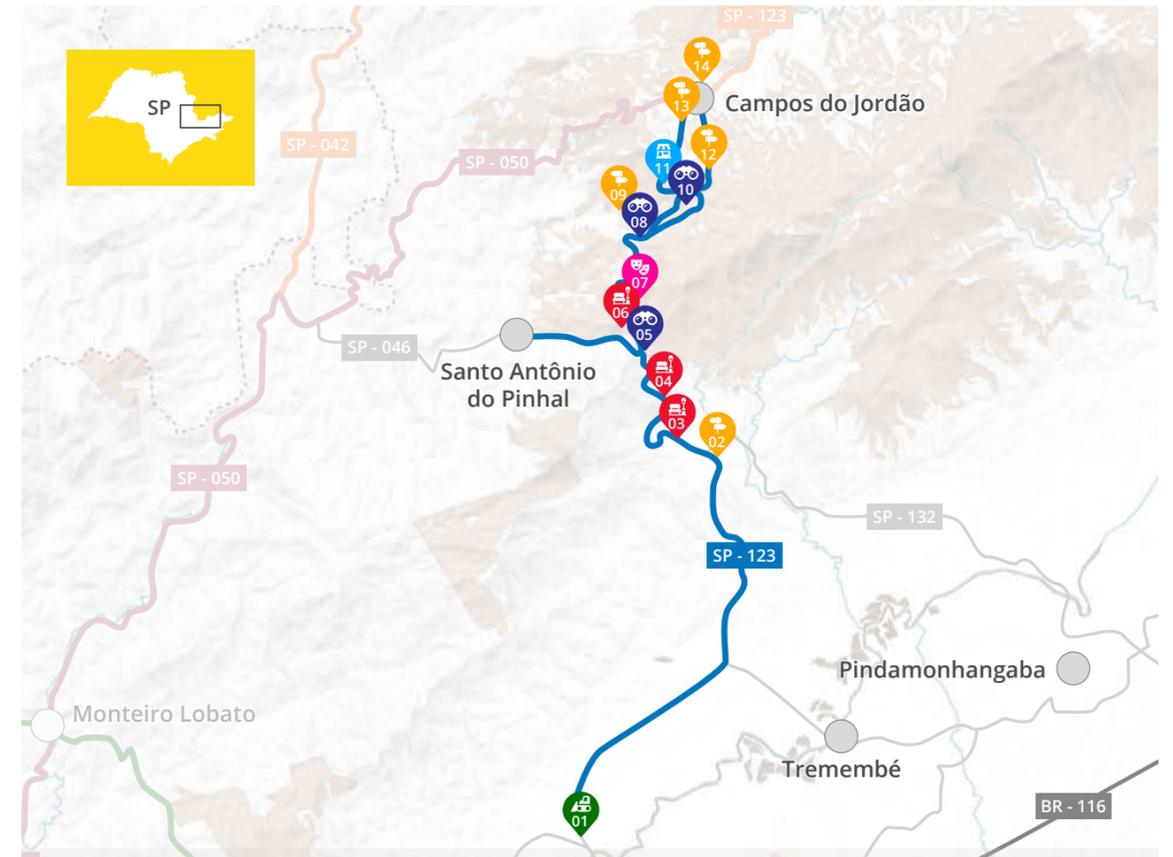
- 04 Trevo Machadinho Paradoro A Ponto de ônibus Placa A Placa C Placa D



Serra da Mantiqueira - SP @ Fabricio Macedo



Rota Vertente da Serra



Legenda

TREMEMBÉ

- Portal/PIT Posto DER Projeto
- Marco em Trevo Marco

PINDAMONHANGABA

- Paradoiro Asa Delta Paradoiro A Placa A Placa C Placa E
- Paradoiro do Túnel Paradoiro A Placa A Placa C Placa E

- Mirante do Viaduto Mirante B Placa A Placa C Placa F

SANTO ANTÔNIO DO PINHAL

- Estação Ferroviária Eugênio Lefevre Projeto

CAMPOS DO JORDÃO

- Grafite em ferrovia Projeto
- Mirante Gavião Gonzaga Projeto
- Marco Gavião Gonzaga/SP-123 Projeto

- Mirante Alto do Lajeado Projeto
- Vista Chinesa Ponto de Venda Placa A Placa C Placa D

- Paradoiro Gavião Gonzaga Placa C Placa D

- Pórtico de entrada Marco Placa D

- Marco Estrada Gavião Gonzaga Marco Placa C



Rota Vertente da Serra

A Rota Vertente da Serra, como o próprio nome indica, passa pela parte inclinada da Serra da Mantiqueira. No trajeto sinuoso, é possível ver aclives e declives, curvas abertas e acentuadas, em cenários panorâmicos com mirantes naturais. Ao longo dessa rota o que não faltam são lindas paisagens, formadas pelo maior maciço montanhoso do Brasil, inclusive os grupos que formam os famosos picos da região, como o Pico Itapeva e o Pico Agudo, referências na prática de esportes aéreos como voo livre, paraplan e asa-delta.

O caminho passa pela Rodovia Estadual Floriano Rodrigues Pinheiro, inaugurada em 1978, que se mostrou à frente de seu tempo no padrão de estradas, gerando novo acesso da Via Dutra à Campos do Jordão. Esta cidade tem inúmeros feitos, inclusive a instalação de sanatórios na década de 1950, para o tratamento de tuberculose. Os locais para a terapia acabaram sendo os responsáveis por inaugurar o primeiro turismo na localidade, o medicinal.



1 - Tremembé - SP © Ken Chu



2

2 - Santuário Mariano Diocesano de Nossa Senhora de Bonsucesso - Pindamonhangaba © Aniello de Vita



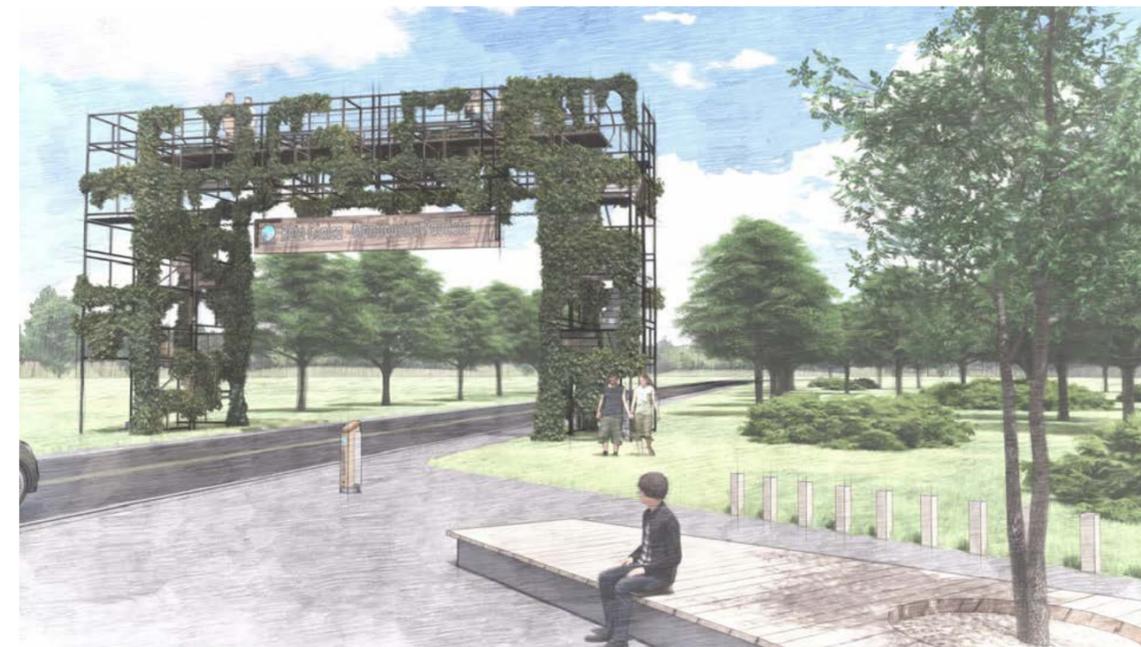


Portal/PIT Posto DER

Projeto: Portal/PIT Posto DER | **Local:** Tremembé | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de portal de entrada RC Mantiqueira Paulista, contando com PIT, paradouro, placas, mobiliários e revitalização de posto existente do DER. Portal Composto por andaimes, fixados por cabos e soldas; placa de madeira; trepadeira sobre toda a estrutura como elemento decorativo.

Projeto de retrofit; readequação de esquadria; revestimento de chapas trapezoidais na fachada e brises de madeira estruturados em metalon; cobertura para carros com estrutura de colunas; vigas em metal; caibros em madeira e telhas trapezoidais.





Estação Ferroviária Eugênio Lefevre

Projeto: Estação Ferroviária Eugênio Lefevre | **Local:** Santo Antônio do Pinhal | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Requalificação de praça e entorno da estação ferroviária mogiana, contando com espaços de estar, mobiliários auto informativos e placas. Requalificação de áreas externas com piso cimentício e deck de madeira; bancos em concreto armado e madeira; guarda-corpos em gradil metálico e aço corten.



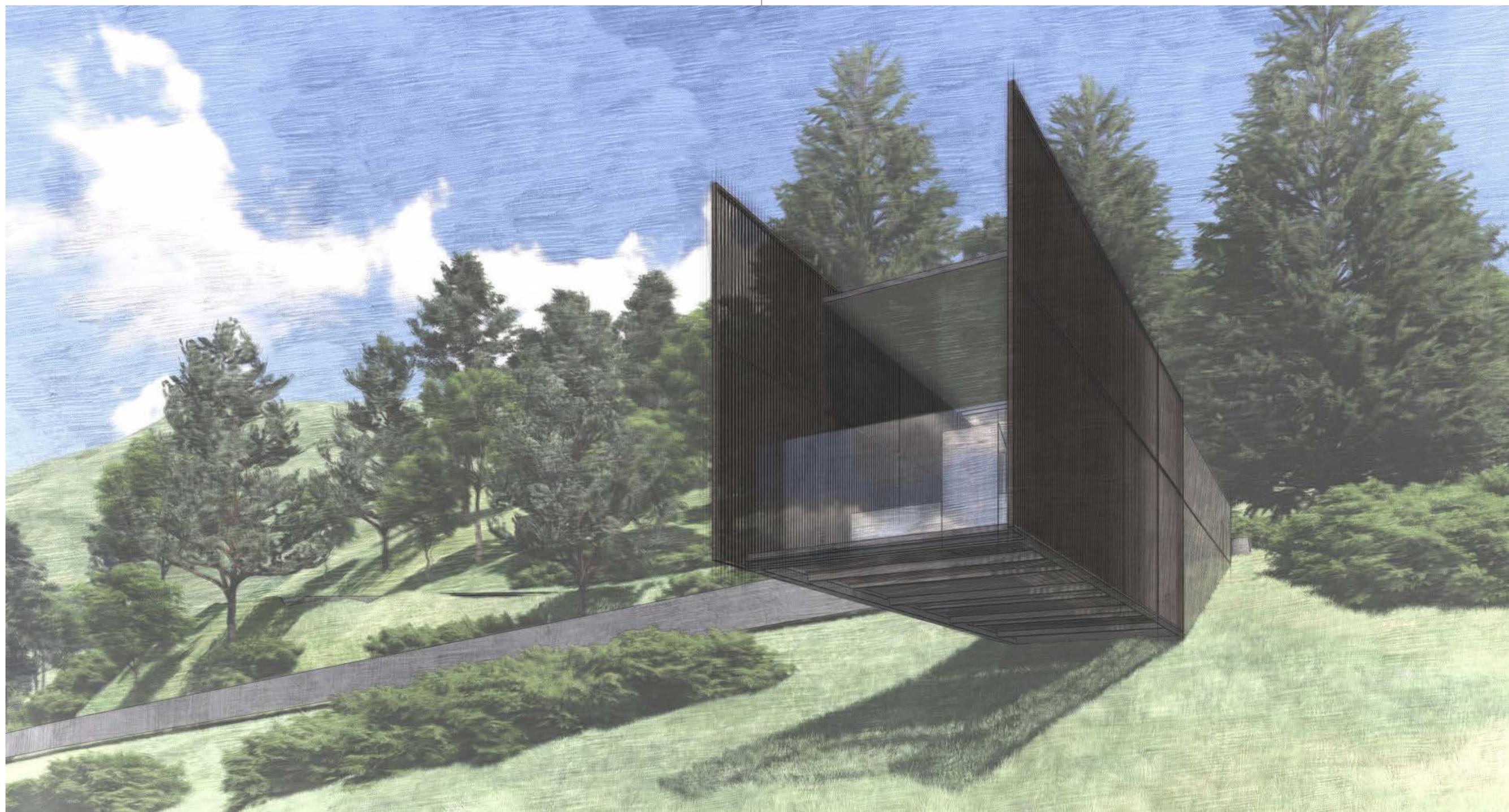


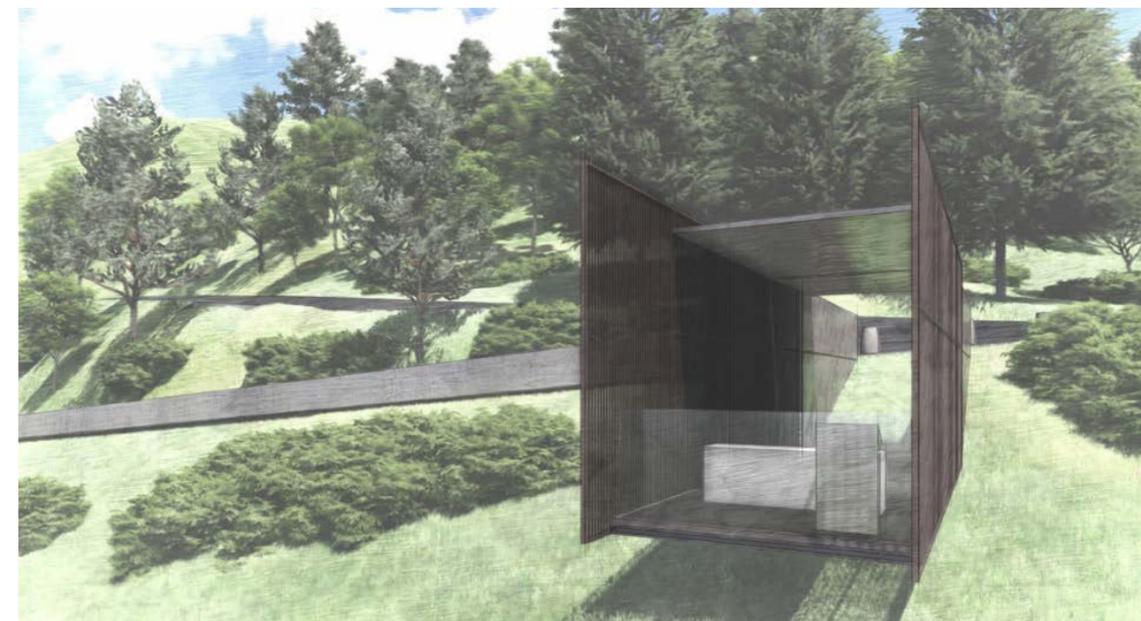
Mirante Gavião Gonzaga

Projeto: Mirante Gavião Gonzaga | **Local:** Campos do Jordão | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de mirante, bolsão de estacionamento e placas auto informativas.

Mirante estruturado em aço em balanço; fechamento lateral em aço corten e brise metálico; cobertura em painel de aço corten; piso em estrutura metálica com gradil vazado; banco de concreto.







Mirante Alto do Lajeado

Projeto: Mirante Alto do Lajeado | **Local:** Campos do Jordão | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de mirante, bolsão de estacionamento e placas autoinformativas. Mirante estruturado em aço, laje de concreto e piso em deck de madeira com guarda-corpos em gradil metálico e chapas de aço corten.





Grafite em Ferrovia

Projeto: Grafite em Ferrovia | **Local:** Campos do Jordão | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Criação de painéis artísticos em grafite nos muros de contenção ao longo da estrada e viadutos ferroviários que cruzam a rodovia BR-383.



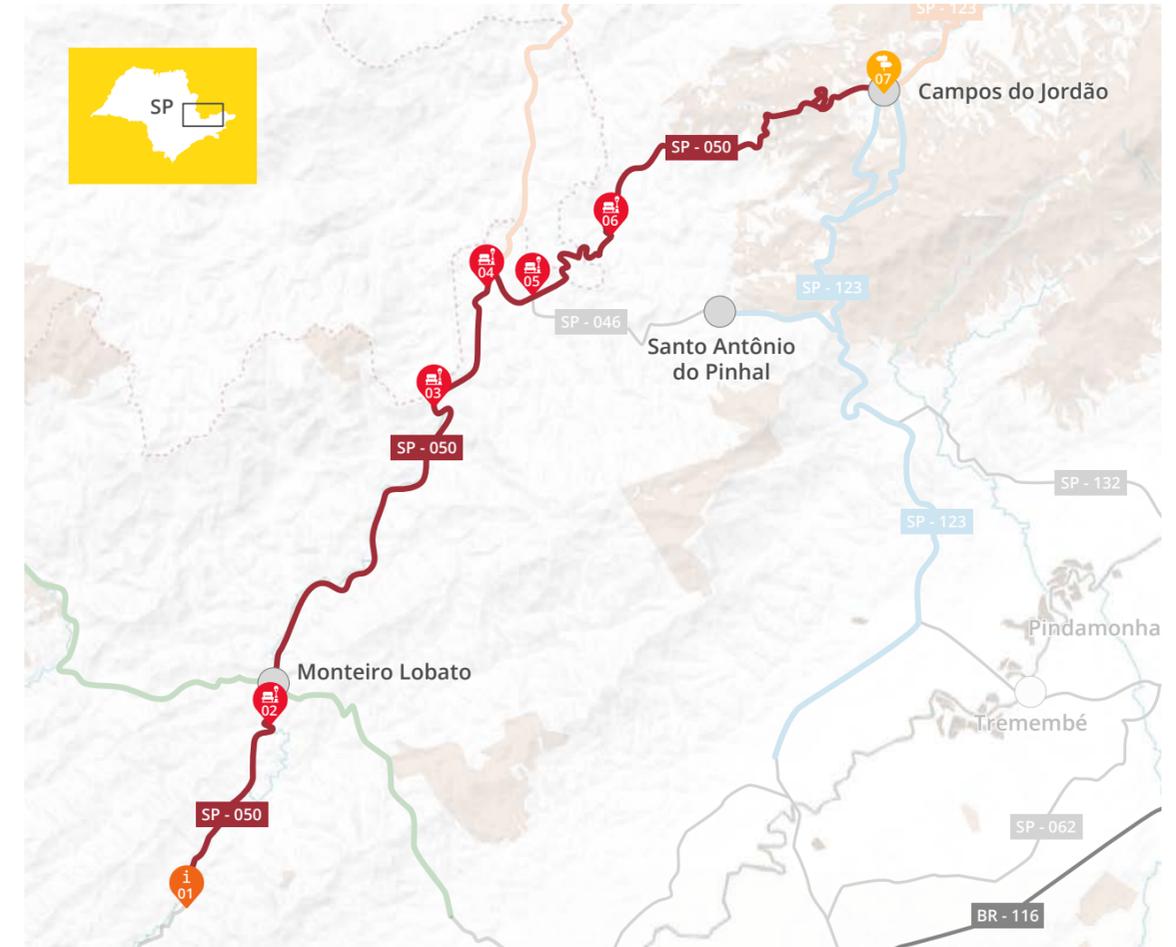
© Google Maps



© Google Maps



Rota do Arvoredo



Legenda

MONTEIRO LOBATO

-  **01** Portal/PIT Casa do Queijo Projeto
-  **02** Paradoiro Km 121 Paradoiro A Placa A Placa C Placa E
-  **03** Paradoiro do Restaurante Paradoiro A Ponto de Venda Placa A Placa C Placa E

SANTO ANTÔNIO DO PINHAL

-  **04** Paradoiro Vista da Pedra Projeto
-  **05** Trevo SP050/SP046 Placa A Placa C Placa D
-  **06** Trevo Machadinho Paradoiro A Ponto de ônibus Placa A Placa C Placa D

CAMPOS DO JORDÃO

-  **07** Marco Santa Cruz Marco



Rota do Arvoredo

A Rota do Arvoredo, também conhecida por Rodovia Monteiro Lobato ou SP-050, foi aberta pelos trabalhadores das fazendas da região - que teve por anos forte matriz econômica cafeeira - e também pelos tropeiros, que vinham de Minas Gerais, para fazer comércio em São José dos Campos. Ainda na década de 1950 foi pavimentada, sendo o principal acesso para a região, o que fomentou o comércio local com a parada para os viajantes, que compravam queijos, doces caseiros, manteiga, flores, pinhão, frango, chapéus e toalhas, além do artesanato.

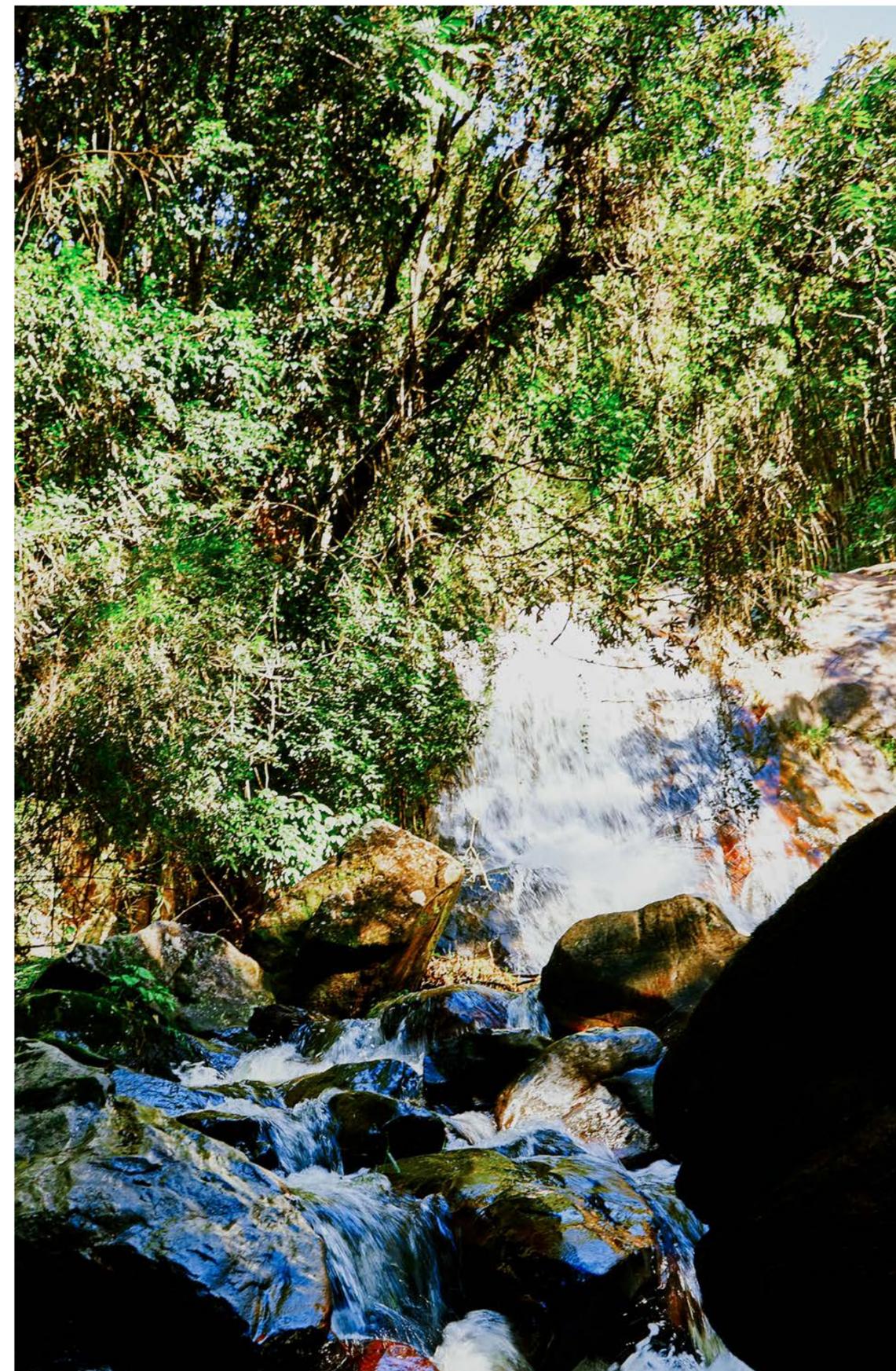
Este percurso assume a característica de lugarejos típicos da região serrana, emprestando ar bucólico, com túneis de árvores, curvas sinuosas - 670 curvas em seus 78 quilômetros de extensão - e com cenários de pastagens nas áreas rurais. A rota atravessa o vale da cadeia montanhosa, com panorama completo da paisagem, permitindo visão do pé do morro até seu topo, em união pacífica dos aglomerados urbanos e a imensidão da natureza.



1 - Estrada de Ferro, Campos do Jordão - SP © Ken Chu
2 - Beira do Riacho - Monteiro Lobato © Aniello de Vita



2



i 01 Portal/PIT Casa do Queijo

Projeto: Portal/PIT Casa do Queijo | **Local:** Monteiro Lobato | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de portal de entrada para a Rota Cênica Mantiqueira Paulista, contendo PIT, mobiliário, placas autoinformativas, bem como a requalificação da Casa do Queijo e entorno.

Portal composto por dois arcos, um deles treliçado metálico vazado em formato de arco e o outro treliçado metálico recoberto com placas de aço corten.





Paradoiro Vista da Pedra

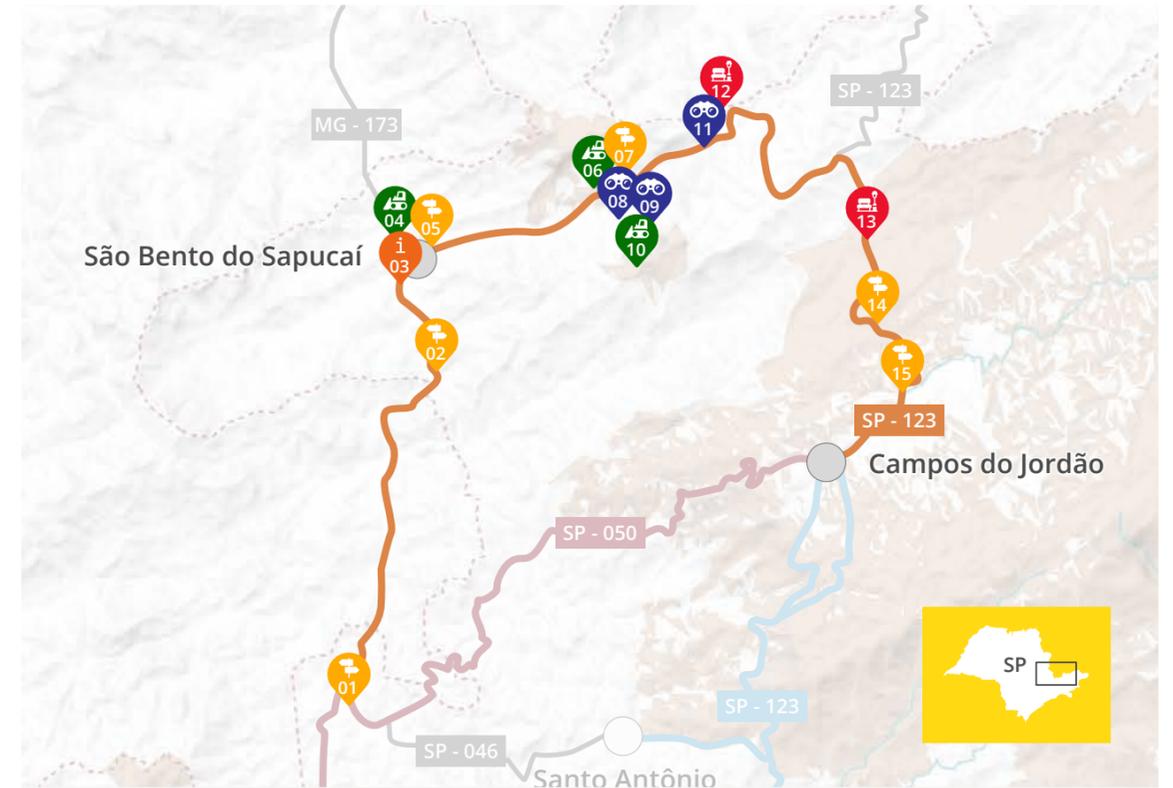
Projeto: Paradoiro Vista da Pedra | **Local:** Santo Antônio do Pinhal | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de paradoiro, contando com espaço de estar, bolsão de estacionamento e placas autoinformativas.

Mirante estruturado em aço em balanço; piso em deck de madeira; bancos em aço e madeira; guarda-corpos em gradil metálico.



Rota Campista



Legenda

SANTO ANTÔNIO DO PINHAL

- 01 Trevo SP-050/SP-042
Placa A
Placa C
Placa D

SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

- 02 Posto Barracão
Placa A
Placa C
Placa D
- 03 PIT/Marco Trevo de São Bento
PIT A
Marco
Placa C
Placa D
- 04 Igreja do Mosaico
Projeto
- 05 Trevo São Bento/Campista
Marco

- 06 Belvedere Campista
Projeto

- 07 Totem Estrada Pedra do Baú
Placa B
Placa C

- 08 Mirante das Oliveiras
Projeto

- 09 Mirante Centro de Visitantes MoNa Pedra do Baú
Mirante A
Placa B
Placa D

- 10 Teleférico Panorâmico
Projeto

- 11 Cachoeira do Toldi
Projeto

- 12 Paradoiro Caminho da Fé
Projeto

CAMPOS DO JORDÃO

- 13 Paradoiro Ciclistas
Paradoiro A
Placa C
Placa E

- 14 Bifurcação Capivari/Campista
Placa B

- 15 Marco de Acesso à Campista
Marco



Rota Campista

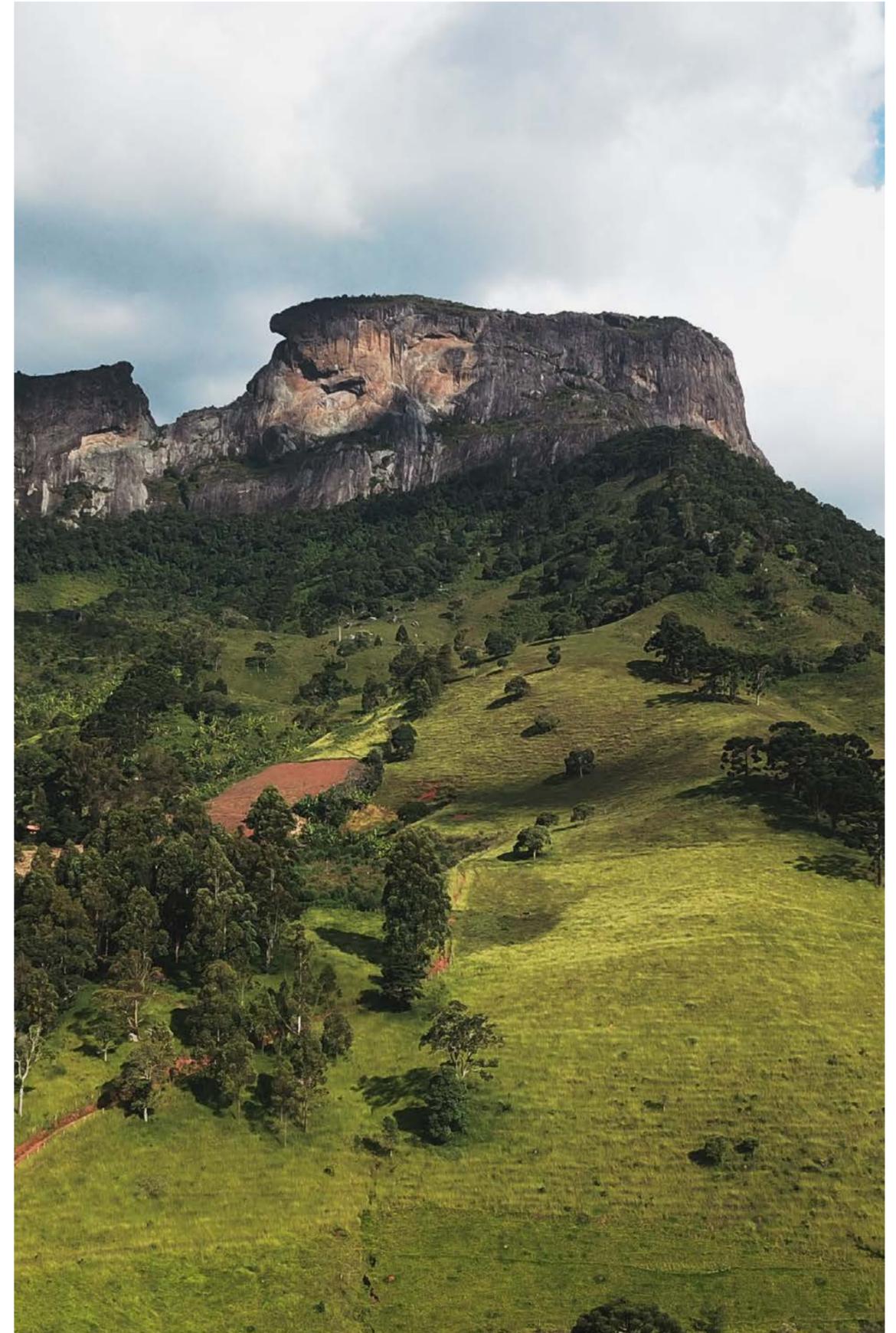
Segundo o dicionário, campista significa “aquele que campeia a cavalo cuidando do gado”, ou “aquele que pratica o campismo”, ambas as definições traduzem bem essa rota. O trajeto se apresenta como um traçado rural, de paisagens abrangentes e variadas perspectivas da região. Simultaneamente, é uma rota de ecoturismo e aventura, abrangendo o campismo, onde, na década de 40, foi construído o primeiro abrigo de montanha do Brasil para acolher esportistas de escaladas e do montanhismo.

A Rota Campista tem um dos maiores pontos turísticos da região, a Pedra do Baú - mirante com vista panorâmica de 360°, inclusive para a cadeia rochosa da região. A Pedra do Baú é considerada Monumento Natural Estadual, assim como outros picos montanhosos: a Pedra Chata, a Pedra Bauzinho e o Pico do Imibi. A bela estrada ainda exhibe cachoeiras, mirantes e trilhas em meio à natureza exuberante.

Igreja do Mosaico - São Bento do Sapucaí - SP © Biosphera



Pedra do Baú, São Bento do Sapucaí - SP © Biosphera





Mirante das Oliveiras



Projeto: Mirante das Oliveiras | **Local:** São Bento do Sapucaí | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de mirante, bolsão de estacionamento e placas autoinformativas.

Mirante com fechamentos laterais em ripas de madeira tratada; piso em deck de madeira; estrutura em peças de concreto armado pré-fabricadas e montadas in loco.







Cachoeira do Toldi



Projeto: Cachoeira do Toldi | **Local:** São Bento do Sapucaí | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Requalificação de mirante existente, contando com bolsão de estacionamento e placas autoinformativas. Mirante estruturado em aço; piso em deck de madeira; bancos em aço e madeira; guarda-corpos em gradil metálico e aço corten.





Paradoiro Caminho da Fé

Projeto: Paradoiro Caminho da Fé | **Local:** São Bento do Sapucaí | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de mirante em trecho de sobreposição do Caminho da Fé e Rota Campista, contando com bolsão de estacionamento, espaços de estar e placas autoinformativas.

Paradoiro com bolsão de estacionamento em concreto asfáltico; área de estar com piso de madeira tratada; guarda-corpos em gradil metálico; bancos e mesas estruturados em concreto armado e acabamentos em aço.



10 **Teleférico Panorâmico**

Projeto: Teleférico Panorâmico | **Local:** São Bento do Sapucaí | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

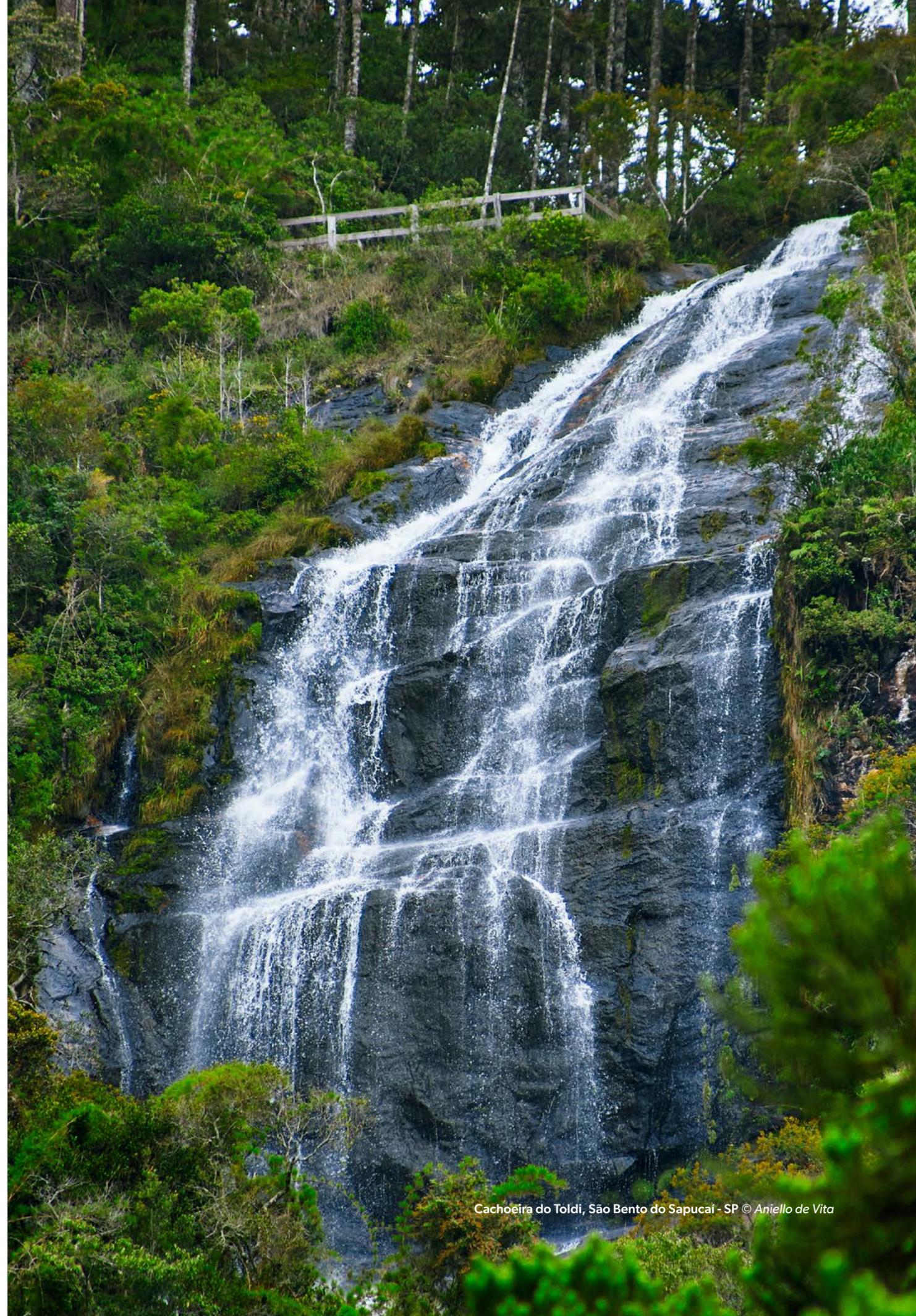
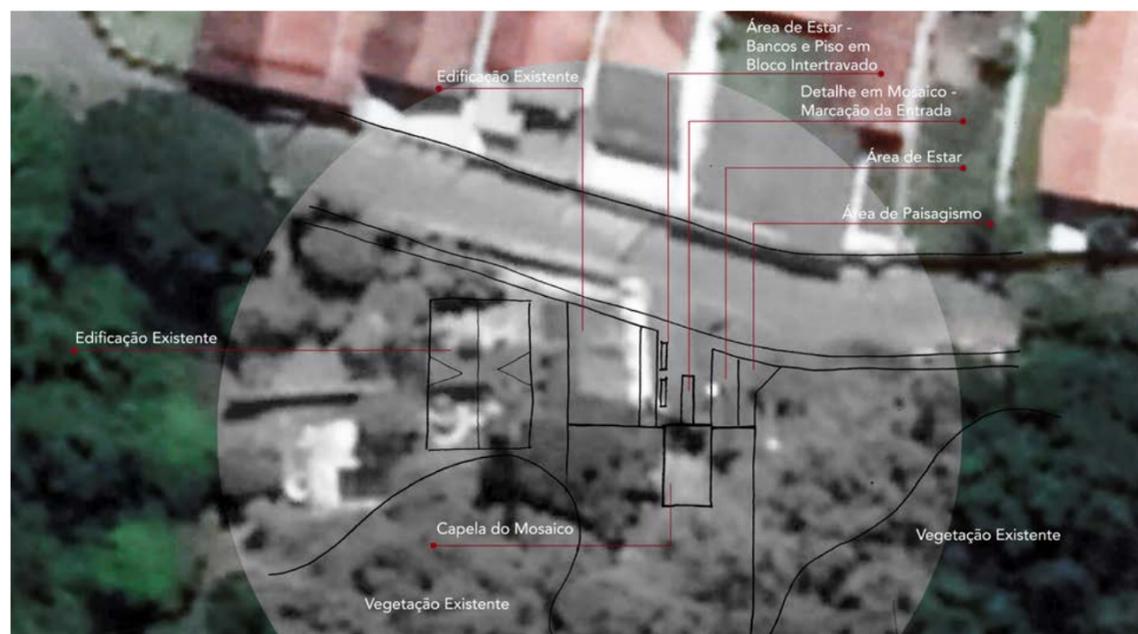
Descrição: Implantação de Teleférico Panorâmico na região central de São Bento do Sapucaí.



Referência de intervenção: Table Mountain Aerial Cableway - Cidade do Cabo, África do Sul © Fazielah Williams

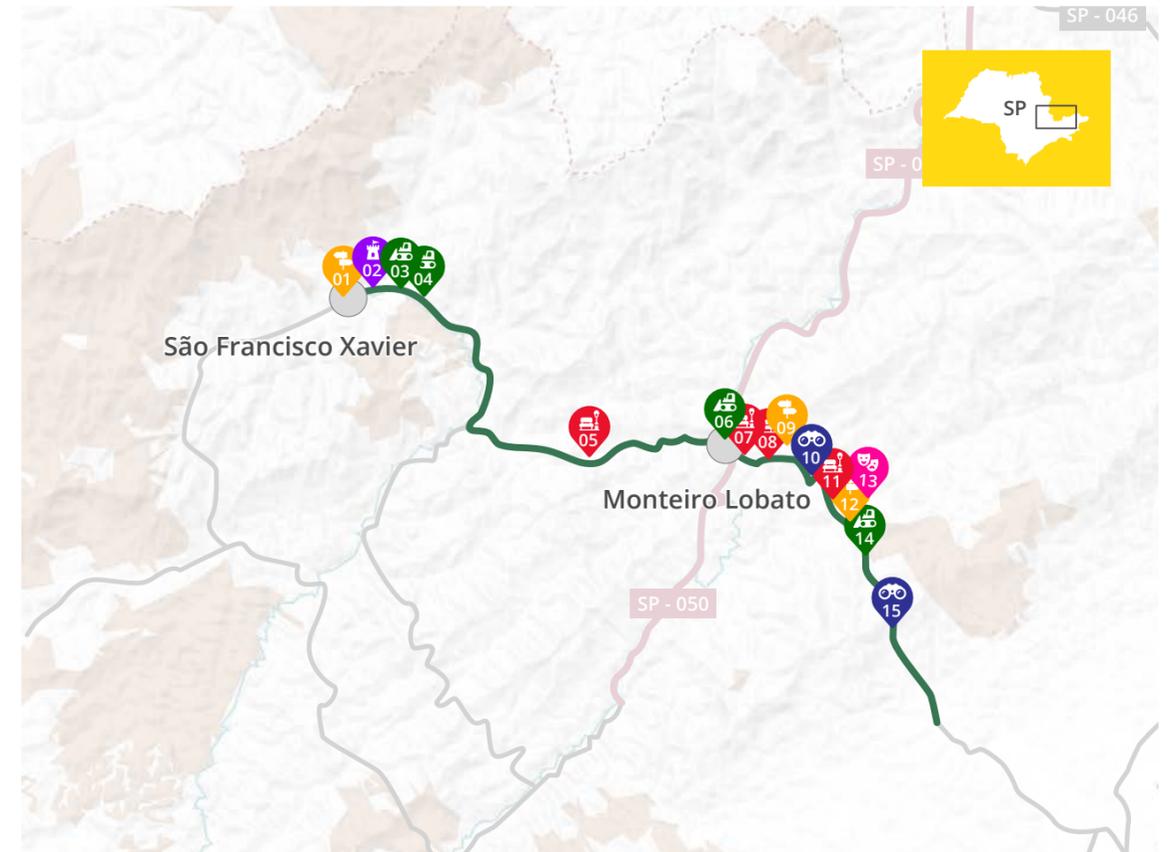
04 **Zoneamento**

Projeto: Igreja do Mosaico | **Local:** São Bento do Sapucaí



Cachoeira do Toldi, São Bento do Sapucaí - SP © Aniello de Vita

Rota do Livro



Legenda

SÃO FRANCISCO XAVIER/ S.J. DOS CAMPOS

-  Praça Central
Placa A
Placa D
-  Observatório Parque Casarão
Projeto
-  Mirante e Praça do Rio dos Peixes
Projeto
-  Ciclovia Monteiro Lobato/São Francisco Xavier
Projeto

MONTEIRO LOBATO

-  Paradoiro Vista para Monteiro Lobato
Paradoiro A
Placa A
Placa C
Placa E
-  Acesso Rota do Livro
Projeto
-  Paradoiro Km 18
Paradoiro A
Placa C
Placa E
-  Paradoiro da Curva
Paradoiro B
Placa B
Placa C
Placa E
-  Acesso Torre
Placa B
Placa C

-  Mirante das Flores
Mirante D
Placa B
Placa C
Placa F
Placa F
-  Paradoiro da Cachoeira
Paradoiro C
Placa C
Placa F
-  Trevo Pedra Branca
Placa B
Placa C
-  Esculturas na Estrada
Projeto
-  Sítio do Picapau Amarelo
Projeto
-  Mirante Suspenso
Projeto



Rota do Livro

A Rota do Livro tem 45 quilômetros e foi criada antes de 1820. Durante o auge da cafeicultura, o caminho era utilizado para escoar a produção de café para Caçapava, Tremembé e Taubaté. Entre 1911 e 1917, o escritor Monteiro Lobato viveu na Fazenda Buquira, quando escreveu muitas de suas histórias infantis e criou o Jeca Tatu. Na época, Monteiro Lobato e sua família utilizavam a estrada, que é inclusive citada em seu livro "A Barca de Gleyre", com o nome de Estrada da Viloca.

A Rota do Livro ganhou esse título por ser o local onde estão localizados a fazenda que inspirou o Sítio do Picapau Amarelo e outros lugares relatados nos contos do escritor. Monteiro Lobato é reconhecido provavelmente como o mais importante precursor da literatura infantil no Brasil. Assim, essa rota tem o propósito de valorizar ainda mais a literatura de Monteiro Lobato, não apenas o seu trabalho para o público infantil, mas gerando a imersão de seus leitores em seus lugares de referência e em suas próprias vivências.

Sítio do Picapau Amarelo, Monteiro Lobato - SP © Aniello de Vita



Parque Vicentina Aranha, São José dos Campos - SP © Aniello de Vita



Parque da Cidade, São José dos Campos - SP © Aniello de Vita





Observatório Parque Casarão

Projeto: Observatório Parque Casarão | **Local:** São Francisco Xavier/ S.J. dos Campos | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de observatório e placa auto-informativa em Parque Municipal do Casarão.

Observatório com base em concreto armado moldado in loco; módulos da torre em aço, bem como escadas e estruturas internas; fechamentos dos módulos em madeira; cobertura em telha sanduíche 50 mm.





Acesso Rota do Livro

Projeto: Acesso Rota do Livro | **Local:** Monteiro Lobato | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Requalificação de praça de acesso à Rota do Livro, contando com espaços de estar, academia ao ar livre, mobiliários, autoinformativos e placas. Requalificação de área externa com piso cimentício; bancos em concreto armado e encostos em metal e madeira.



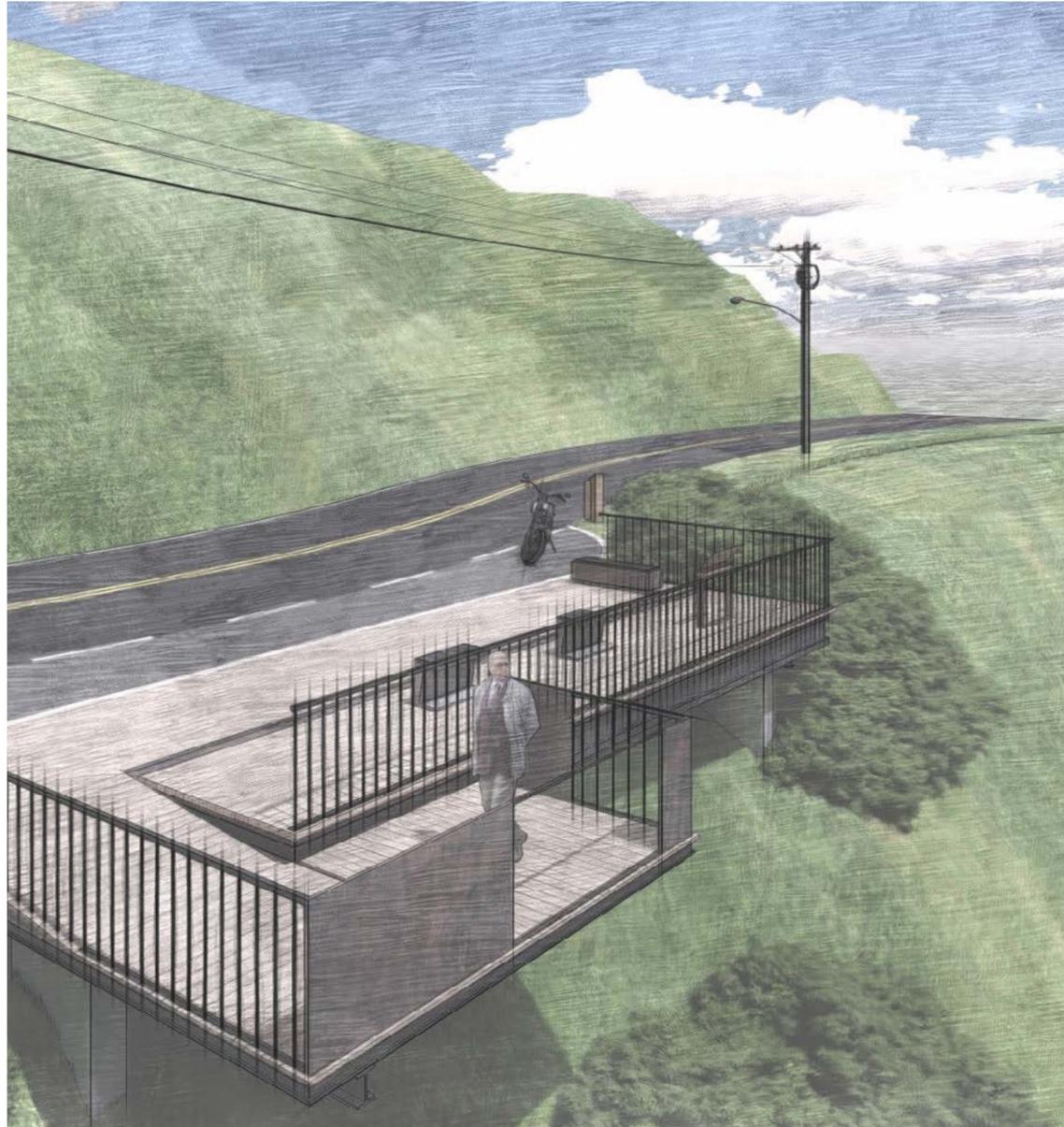


Mirante Suspenso

Projeto: Mirante Suspenso | **Local:** Monteiro Lobato | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de mirante suspenso, bolsão de estacionamento e placas autoinformativas.

Mirante estruturado em aço em balanço; laje em concreto armado revestida com madeira; guarda-corpos em gradil metálico, aço corten e vidro; bancos em concreto armado e madeira.





Esculturas na Estrada

Projeto: Esculturas na Estrada | **Local:** Monteiro Lobato | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de esculturas ao longo de todo o percurso da Rota do Livro, contando com obras de arte que remetem à obra literária de Monteiro Lobato, em especial o livro Urupês, com a intenção de criar ambiente lúdico e unir a arte às belas paisagens.



Referência de intervenção:
Boy Looking Up - Melbourne, Australia © Matt Calvert



Referência de intervenção:
Tubo de Tinta - Boulogne-sur-Mer, França © Steve Hughes



Zoneamento

Projeto: Sítio do Picapau Amarelo | **Local:** Monteiro Lobato



Memorial Técnico

Os projetos de modelo padrão RC estão dispostos ao longo das rotas, em seus respectivos mapas de intervenções. Demais áreas, limítrofes às rodovias, contempladas com intervenções do DER que apresentem potencial característico para implantação de bolsões, deverão receber parados e demais equipamentos seguindo padrões dos projetos do Rota Cênica SP.

A distribuição ao longo das rodovias de equipamentos complementares e de infraestrutura como: pontos de ônibus, placas de sinalização e demais estruturas de pequeno porte deverão seguir as recomendações de implantação do Caderno Técnico Rota Cênica SP e demais diretrizes do DER.

Mirantes

Mirante A



Projeto: Mirante de 10 x 3,5 metros

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais; chapas de aço corten parafusadas na estrutura; guarda-corpos frontais em vidro fixadas com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.

Mirante B



Projeto: Mirante de 12 x 1,80 metros

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço revestidos com placas de aço corten; guarda-corpos frontais em vidro fixadas com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.

Mirante C



Projeto: Mirante de 10 x 1,80 metros

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço revestidos com placas de aço corten; guarda-corpos frontais em vidro fixadas com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.

Mirante D



Projeto: Mirante de 10 x 12 metros

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço revestidos com placas de aço corten; guarda-corpos frontais em vidro fixadas com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.

Observatório

Observatório A



Projeto: Observatório 4,50 x 4,50 x 18 metros

Materiais: Estruturação da torre, escadas e dos brises em aço e em madeira; cobertura estruturada em aço; telhas termoacústicas.

Paradouro

Paradouro A



Projeto: Paradouro de 8 x 11 metros, contemplando estacionamento de carros, motos e área de estar.

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço, guarda-corpos frontais em aço corten com vidros fixados e estruturas metálicas parafusadas.

Paradouro DER

Paradouro DER Grande



Projeto: Mirante de 40 x 4 metros, contemplando estacionamento de carros, motos e área de estar.

Materiais: Fundação em concreto armado; estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpo em gradil metálico com acabamento preto.

Paradouro DER Pequeno



Projeto: Mirante de 7 x 5 metros, contemplando estacionamento de carros, motos e área de estar.

Materiais: Estruturado com laje radier; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpo em gradil metálico com acabamento preto.

Café



Projeto: Café de 10 x 4 metros com módulo de espaço de estar de 12 x 12 metros.

Materiais: Fechamento da edificação composta por painéis pré-fabricados em steel frame; revestimento interno em placas de madeira; fechamento frontal em painéis de correr em aço corten; balcão retrátil em madeira; cobertura em telhas sanduíche com acabamento na parte inferior em PVC liso branco.

Ponto de Ônibus



Especificação técnica:

Dimensões 365 x 530 x 220 cm (AxLxP)

Materiais: Estruturas laterais em metalon retangulares, com travamento interno em chapas perfuradas de aço corten; estrutura da cobertura em metalon retangulares; telha sanduíche com revestimento inferior em PVC branco liso.

Estrutura do banco em concreto e encosto em barras chatas de aço.

Ponto de informações turísticas (PIT)

PIT A



Projeto: PIT 10 x 4 metros com módulo de espaço de estar de 12 x 12 metros.

Materiais: Fechamento da edificação composta por painéis pré-fabricados em steel frame; revestidos com painéis cimentícios; vigas metálicas laterais com funções estéticas somente, sem recebimentos de cargas estruturantes; portas de correr em aço corten e cobertura em telhas sanduíche com acabamento na parte inferior em PVC liso branco.

PIT B



Especificação técnica:

Dimensões 280 x 360 x 295 cm (AxLxP)

Materiais: Fechamento lateral da edificação composto por painéis pré-fabricados em steel frame, revestidos com painéis cimentícios; acabamentos em chapas metálicas trapezoidais cor chumbo; cobertura em telhas sanduíche com acabamento em PVC liso branco.

Ponto de Venda



Especificação técnica:

Dimensões 200 x 70 x 75 cm (AxLxP)

Materiais: Estrutura externa com metalon 2 x 2 cm, acabamento com pintura preta eletrostática; acabamento do fundo em gradil metálico com pintura eletrostática na cor preta; logotipo do Rota Cênica em PVC; caixa estruturada em MDF cinza chumbo com perfurações localizadas; na base serão fixadas rodas de poliuretano móveis para movimentação de toda a estrutura.

Estande Promocional



Especificação técnica:

Dimensões 260 x 410 x 230 cm (AxLxP)

Materiais: Fechamento da edificação composta por painéis pré-fabricados em steel frame, revestidos com painéis cimentícios, dando o travamento da estrutura e acabadas com chapas metálicas trapezoidais cor chumbo. Na parte frontal, o acabamento consiste em chapas metálicas perfuradas com acabamento na cor chumbo e, na parte superior, chapas móveis de compensado naval. No interior, todo o acabamento consiste em chapas de compensado naval. Cobertura estruturada com barras chatas metálicas e coberto com telhas sanduíche, com acabamento na parte inferior em PVC liso branco.

Marcos

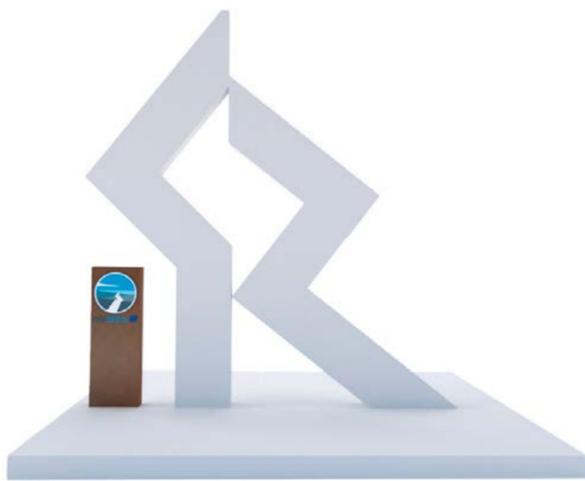
Marco



Especificação técnica: Dimensões 500 x 100 x 20 cm (AxLxP)

Materiais: Estrutura interna de metalon galvanizado, acabada em pintura eletrostática preta nos espaços onde fica exposta entre o rasgo da caixaria de aço corten, que compõe o restante da estrutura externa; letras feitas em PVC branco.

Marco DER/Rota Cênica



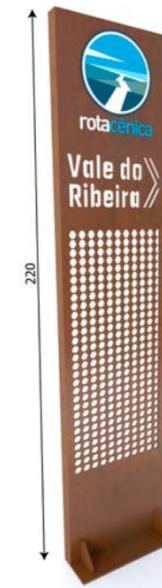
Especificação técnica:

Dimensões 500 x 100 x 20 cm (AxLxP)

Materiais: Estrutura interna de metalon galvanizado, acabada em pintura eletrostática preta nos espaços onde fica exposta entre o rasgo da caixaria de aço corten, que compõe o restante da estrutura externa; letras feitas em PVC branco.

Placas

Placa A



Especificação técnica: Dimensões 50 x 30 x 220 cm (AxLxP)

Materiais: Caixaria de chapas de aço corten com perfurações localizadas.

Placa B



Especificação técnica: Dimensões 53 x 23 x 220 cm (AxLxP)

Materiais: Madeira maciça, revestida parcialmente com caixaria de aço corten.

Placa C



Especificação técnica: Dimensões 105 x 38 x 20 cm (AxLxP)

Materiais: Base de concreto, corpo de sustentação de madeira com chapa de aço corten na lateral acompanhando o corpo de madeira da estrutura. No corpo de madeira serão fixados os informativos de distâncias percorridas e os logos do Rota Cênica e do Governo do Estado de São Paulo.

Placa E



Especificação técnica: Dimensões 140 x 100 x 10 cm (AxLxP)

Materiais: Corpo inferior composto por quadro de barras de aço corten; base de madeira para encaixe da placa superior; placa superior em aço corten com implantação de comunicação visual.

Placa D



Especificação técnica: Dimensões 185 x 60 x 10 cm (AxLxP)

Materiais: Base em concreto; estrutura interna em perfil metálico "I"; revestimento em aço corten com fixação de placas de aço carbono com implantação de comunicação visual.

Placa F

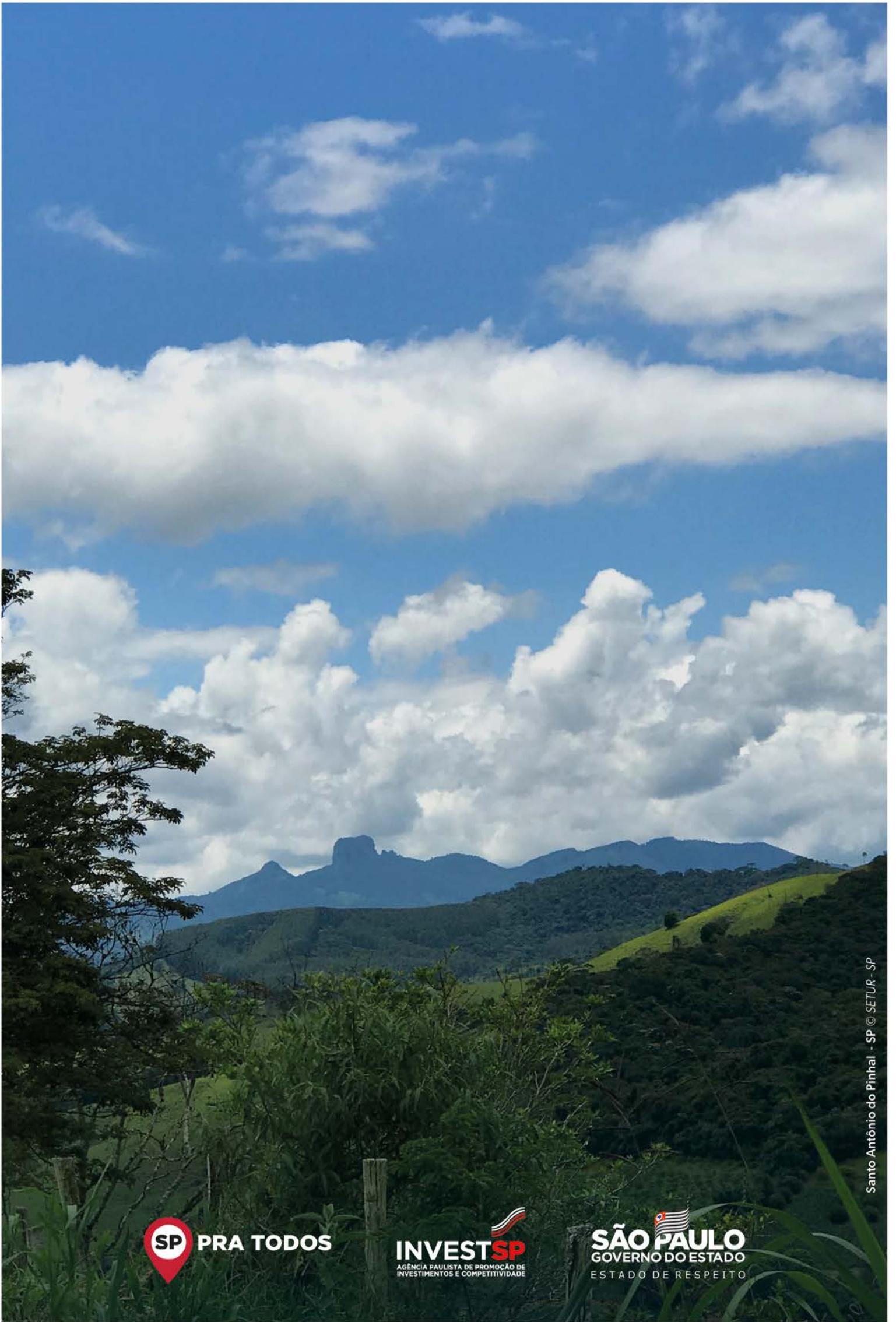


Especificação técnica: Dimensões 110 x 60 x 10 cm (AxLxP)

Materiais: Estrutura em aço corten; placa superior em aço carbono com implantação de comunicação visual.



*“Transformar caminhos onde mal se veem coisas,
em caminhos onde se fazem coisas.”*



SP PRA TODOS

INVESTSP
AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE
INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
ESTADO DE RESPEITO

Santo Antônio do Pinhal - SP © SETUR - SP